

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>pensamento de descarte correto, reutilização e redução do consumo, como alternativa de mudança de hábitos e responsabilidade socioambiental.</p> <p>(EF06DHMA37CTEBA) Proporcionar pensamento científico ao aluno para propor soluções locais sobre as condutas ambientais do descarte inadequado.</p> <p>(EF06DHMA38CTEBA) Analisar os impactos das transformações no meio ambiente pelas organizações políticas, econômicas, sociais e culturais.</p> | |
|--|--|--|--|

(EF06DHMA37CTEBA)

Proporcionar pensamento científico ao aluno para propor soluções locais sobre as condutas ambientais do descarte inadequado.

(EF06DHMA38CTEBA) Analisar os impactos das transformações no meio ambiente pelas organizações políticas, econômicas, sociais e culturais.

| | |
|------------------------------|--|
| Ano de Escolarização | 7º ano |
| Componente Curricular | Diversificada – Direitos Humanos e Meio Ambiente |

| 1ª Unidade | | | |
|----------------------------|---|--|---|
| Unidade Temática | Objeto de Conhecimento | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
| Memória e Cidadania | Carta dos direitos humanos | (EF07DHMA01CTEBA) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana. | Análise de filmes que retratam os períodos de violação marcados na história: A vida é bela (nazismo); o dia em que meus pais saíram de casa (ditadura militar); |
| | Violação dos direitos humanos durante a ditadura militar brasileira | (EF07DHMA02CTEBA) Valorizar as instituições voltadas para a defesa dos direitos humanos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. | Indicação literária “O Diário de Anne Frank”; |
| | Direito à Memória e ao Patrimônio Histórico | (EF07DHMA03CTEBA) Conhecer as violações dos direitos humanos em períodos históricos e governos ditatoriais. | Produção de diários com memórias familiares ou da comunidade; |
| | Nazi-fascismo e a violação dos direitos humanos | (EF07DHMA04CTEBA) Participar de espaços de decisão democrática, em prol dos direitos humanos. | Realização de aulas de campo (visitas guiadas) às comunidades tradicionais, grupos de capoeira, sítios arqueológicos e outros lugares de memória; |
| | Democracia, Cidadania e Participação Política | | Análises de cartazes do período da Ditadura Militar e do Grupo Tortura Nunca Mais; |

2ª Unidade

| Unidade Temática | Objeto de Conhecimento | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
|--|---|--|---|
| Educação para a diversidade e igualdade de Gênero | <p>Malala e a luta pelo direito à educação</p> <p>Mulheres e a luta pela igualdade de direitos no mundo e no contexto local</p> <p>Direitos das pessoas LGBTQI+</p> <p>Cotas raciais e reparação histórica; Direitos das pessoas com deficiência</p> <p>Bullying no cotidiano escolar</p> <p>Feminismo e a luta pelos direitos das mulheres</p> <p>Tipos de violência contra a mulher</p> <p>Ciberativismo e o uso “ético” das mídias sociais</p> | <p>(EF07DHMA05CTEBA) Identificar a violação aos direitos humanos a partir da história de Malala.</p> <p>(EF07DHMA06CTEBA) Refletir sobre como os diferentes gêneros são tratados dentro dos seus espaços de vivências e se todos são tratados com igualdade e equidade.</p> <p>(EF07DHMA07CTEBA) Desconstruir preconceitos e estereótipos relacionados à papéis de gênero, raça/ etnias, orientação sexual e deficiências.</p> <p>(EF07DHMA08CTEBA) Compreender a diversidade como uma riqueza que tem origem na união de diferentes povos, crenças etc.</p> <p>(EF07DHMA09CTEBA) Analisar como indivíduos, escola e comunidade se comportam quanto a garantia e defesa dos direitos das pessoas com deficiência.</p> | <p>Indicação de leitura e discussão do livro YOUSAFZAI, Malala. Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. Companhia das Letras, 2013;</p> <p>Utilização de notícias sobre Malala atualmente aproveitando para explorar a comparação entre gêneros textuais diferentes;</p> <p>Análise do machismo presente nas representações de mulheres em letras de músicas. Exemplo: “Mulheres²³²”, de Martinho da Vila, em contraposição à música “Somos mulheres²³³”, de Doralyce. Indicação músicas: “Amélia” e “Desconstruindo Amélia” (Pitty);</p> <p>Apresentação da história e obras da pintora Frida Kahlo para mostrar que aspectos como a deficiência não são colocados em destaque;</p> <p>Realização de oficina de produção de materiais didáticos para estudantes com deficiência (surdos,</p> |

²³² Disponível em: <https://youtu.be/nzmfVUDg6A>

²³³ Disponível em: <https://youtu.be/klnlPtOaqSs>

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>(EF07DHMA10CTEBA) Reconhecer a influência do machismo na sociedade e os direitos das mulheres como conquistas históricas em permanente consolidação.</p> <p>(EF07DHMA11CTEBA) Saber como intervir em situações de violência e opressão contra mulheres e pessoas em situação de vulnerabilidade.</p> <p>(EF07DHMA12CTEBA) Acessar com responsabilidade e desenvoltura as redes sociais, aplicativos e outros meios tecnológicos, visando o respeito às individualidades e a boa convivência coletiva.</p> <p>(EF07DHMA13CTEBA) Demonstrar que a internet pode ser utilizada para o ciberativismo como estratégia que objetiva aprimorar a atuação de grupos sociais, ampliando as técnicas tradicionais de apoio.</p> <p>(EF07DHMA14CTEBA) Compreender que o ciberativismo pode atuar nos seguintes pontos:</p> | <p>deficiência visual, física e intelectual) / oficina introdutória de LIBRAS;</p> <p>Execução de oficinas sobre audiovisual e funcionalidades de aplicativos e mídias sociais;</p> <p>Disponibilização do artigo de apoio para os professores trabalharem o Ciberativismo, COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; VELLOSO, Luciana; DOS SANTOS, Rosemary. OS MOVIMENTOS CIBERATIVISTAS DE (RE)EXISTÊNCIA NAS REDES SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO²³⁴. Revista Teias, [S.l.], v. 21, n. 60, p. 91-108, fev. 2020;</p> <p>Projeção de filmes “Girllrising”; “Extraordinário”; “Eu não quero voltar sozinho”; “Cara gente branca”, “Sufragistas”, episódios da série “Black Mirror”;</p> <p>Indicação, às/aos educadoras/es do livro ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Para educar crianças feministas. Companhia das Letras, 2017;</p> <p>Realização de oficinas dos Sentidos: para explorar nossos 6</p> |
|--|--|---|--|

²³⁴ Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/48628>

| | | | |
|-------------------------|--|---|--|
| | | 1) conscientização e promoção de uma causa; 2) organização e mobilização (convocar manifestações, fortalecer ou construir um público); e 3) ação e reação. | sentidos (olfato, visão, tato, paladar, audição e propriocepção), demonstrando como somos diferentes e únicos; |
| Sustentabilidade | Sustentabilidade: - Econômica - Ecológica - Cultural - Espacial - Política - Ambiental | (EF07DHMA15CTEBA) Compreender a responsabilidade humana e agir com consciência para o desenvolvimento sustentável nas mais diferentes esferas: Econômica; Ecológica; Cultural; Espacial; Política; Ambiental. | Através de exibição de vídeos, exploração interpretativa e contextualizada acerca de notícias, imagens, - provocar o aluno se enxergue como peça fundamental para garantir a preservação sustentável do meio em que ele está inserido, conscientizando as pessoas da sua família, da sua comunidade/bairro, cidade, região, etc; |

| 3ª Unidade | | | |
|--|--|---|--|
| Unidade Temática | Objeto de Conhecimento | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
| Articulação e desafios ambientais: Educação Ambiental e Impactos da Exploração de recursos em Caetité | Meio Ambiente: - Aspectos das conferências ambientais avanços e retrocessos Educação Ambiental: - Histórico - Conceitos - Objetivos - Conferências | (EF07DHMA16CTEBA) Desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo. (EF07DHMA17CTEBA) Reconhecer os principais agentes físicos, químicos e biológicos | Designação de leitura básica para os docentes: Lei nº 12.056 de 07 de janeiro de 2011 e Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, em especial os Títulos II e III; Indicação de leitura básica para os docentes: ACOSTA, Alberto. O bem viver ²³⁵ : uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. |

²³⁵ Disponível em: <https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Bemviver.pdf>

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>Problemas socioambientais e qualidade de vida na cidade de Caetité: educação, saúde, saneamento básico, lazer, cultura, acessibilidade, segregação espacial, arborização</p> <p>Impactos ambientais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agentes causadores da poluição ambiental - O solo interferindo no ambiente; - Mineração e impacto sobre os humanos e não humanos em Caetité <p>Impacto das energias renováveis em Caetité, pontos positivos e negativos</p> <p>As ameaças ao meio ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento global; - Desmatamento dos biomas cerrado e caatinga e seus impactos - Extinção de espécies - Lixo - Superpopulação <p>Transformação do espaço</p> <p>Os 5 R's:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reduzir | <p>causadores de poluição ambiental (ar, água e solo) na região e no município de Caetité causado pelas fábricas, indústrias e mineradoras.</p> <p>(EF07DHMA18CTEBA) Associar a adequação do solo para a agricultura a questões como contaminação da água, do ar e do próprio solo, relacionado a garantia da qualidade de vida e permanência da comunidade local em suas terras.</p> <p>(EF07DHMA19CTEBA) Conhecer as causas e consequências dos impactos ambientais causados pela ação humana.</p> <p>(EF07DHMA20CTEBA) Posicionar-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>(EF07DHMA21CTEBA) Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos</p> | <p>Exibição do Curta “A História das Coisas²³⁶”. Para trabalhar consumismo, direitos dos trabalhadores, exploração dos recursos naturais;</p> <p>Indicação do livro com atividades e sequências didáticas para uso de filmes e curtas com o tema meio ambiente: FERREIRA, Adriana Angélica & FREITAS, Eliano de Souza M. (Orgs.). Meio Ambiente em cena. 2012. Livro da biblioteca do professor;</p> <p>Indicação do curta: “Rio a sina das águas”;</p> <p>Projeção do filme: “Flow: Pelo amor a água²³⁷”. Reflexões ligadas à lógica do consumo da água;</p> <p>Projeção do documentário: “A lei da água (Novo Código Florestal)²³⁸”o qual relata como a lei impacta diretamente a floresta e, assim, a água, o ar, a fertilidade do solo, a produção de alimentos e a vida de cada cidadão;</p> <p>Utilização de vídeos e reportagens das comunidades afetadas pelo</p> |
|--|---|---|---|

²³⁶ Disponível em: <https://youtu.be/7qFiGMSnNjw>

²³⁷ Disponível em: <https://youtu.be/y5ftJBPhotY>

²³⁸ Disponível em: https://youtu.be/jgq_SXU1qzc

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Recuperar - Reutilizar - Reciclar - Repensar <p>Pegada ecológica e água virtual</p> <p>Consumo, educação financeira e qualidade de vida</p> <p>Unidades de conservação e reflorestamento no Alto Sertão</p> <p>Importância e desafios da conservação do ambiente</p> | <p>humanos e a consciência socioambiental.</p> <p>(EF07DHMA22CTEBA) Refletir sobre os impactos da exploração mineral a nível local e nacional.</p> <p>(EF07DHMA23CTEBA) Associar a ausência de condições de saneamento básico a fatores econômicos, sociais, políticos, ambientais, de saúde e suas relações socioambiental.</p> <p>(EF07DHMA24CTEBA) Reconhecer as diferentes fontes de energia e as sequências das transformações energéticas realizadas para obtenção da energia elétrica, identificando as vantagens e desvantagens de cada transformação.</p> <p>(EF07DHMA25CTEBA) Analisar os benefícios e malefícios das energias renováveis no contexto local.</p> <p>(EF07DHMA26CTEBA) Perceber como água e os recursos naturais são explorados e transformados em mercadorias.</p> | <p>rompimento das barragens de mineração no Brasil;</p> <p>Projeção do documentário regional: “Não é só uma terra... Nada paga a vida que temos aqui”²³⁹. Campanha de defesa da terra, contra a exploração mineral na Serra do Salto - Licínio de Almeida – BA;</p> <p>Promoção de rodas de conversa e/ou oficinas com representantes de movimentos sociais, cujas pautas estão relacionadas à soberania popular na mineração;</p> <p>Realização de visita guiada ao Parque Eólico Complexo Caetitê I - Neoenergia, com intuito de compreender o processo de construção do parque, e o processo de geração de energia;</p> <p>Realização de visita guiada ao Espaço INB de Ciência, Tecnologia e Cultura, pois o espaço tem o objetivo de difundir informações sobre questões ligadas às atividades da empresa (Indústrias Nucleares do Brasil - INB), além de despertar o interesse pelo estudo das ciências e das tecnologias e valorizar a cultura regional;</p> |
|--|---|---|--|

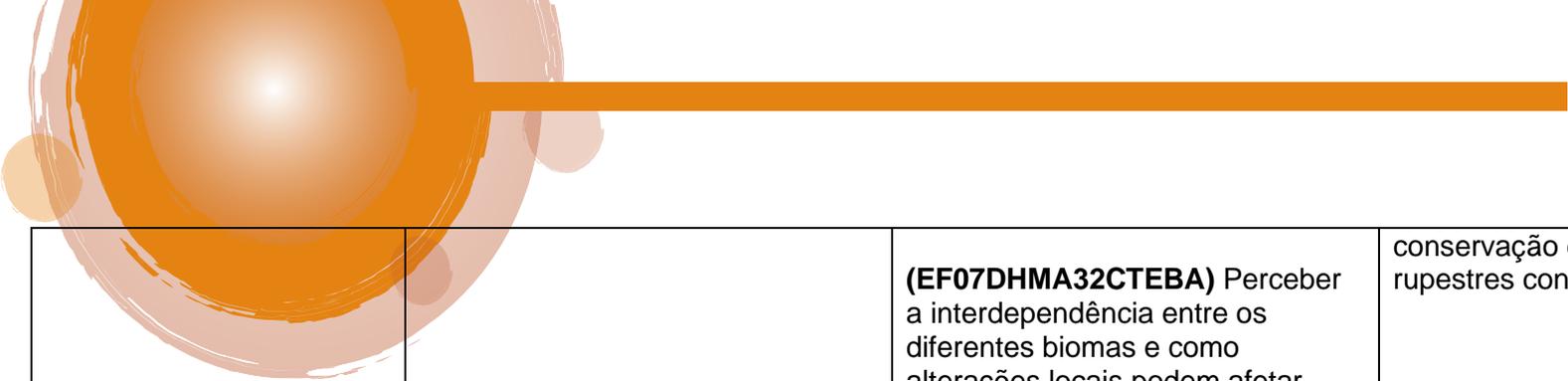
²³⁹ Disponível em: <https://youtu.be/J4QcC6egFk8>

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>(EF07DHMA27CTEBA) Reconhecer as modificações do espaço para suprir as necessidades humanas (deslocamento, ferrovia, porto, formas de exploração...) e participar dos espaços de decisões democráticas em prol dos direitos ambientais.</p> <p>(EF07DHMA28CTEBA) Compreender que as relações sociais podem sofrer alterações devido às modificações dos espaços.</p> <p>(EF07DHMA29CTEBA) Entender a importância de repensar nossos hábitos de consumo e provocar a sensibilização da mudança de hábitos individuais e coletivos.</p> <p>(EF07DHMA30CTEBA) Possuir um olhar crítico sobre práticas de culpabilização do indivíduo como responsável pela crise ambiental.</p> <p>(EF07DHMA31CTEBA) Compreender os impactos da atividade humana, especialmente com fins econômicos, sobre o bioma local.</p> | <p>Projeção do Documentário “Preservação e Potencial ecoturístico do Parque Estadual da Serra dos Montes Altos²⁴⁰”;</p> <p>Indicação de leitura básica ao docente: Decreto de criação do Parques Estadual da Serra dos Montes Altos. Decreto Estadual N° 12.486 de 29 de novembro de 2010²⁴¹;</p> <p>Projeção do Filme “Xingu²⁴²”;</p> <p>Construção e desenvolvimento de projetos de vida relacionados a Educação Ambiental, financeira, Saúde coletiva, consumo, redução de insumos escolares e descartes de modo adequado a serem inseridos no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e incorporados nas vivências escolares;</p> <p>Realização de visita ao Sítio Arqueológico da Moita dos Porcos em Caetité-BA, para incentivar o potencial ecoturístico local/regional, e para sensibilizar a população para</p> |
|--|--|---|--|

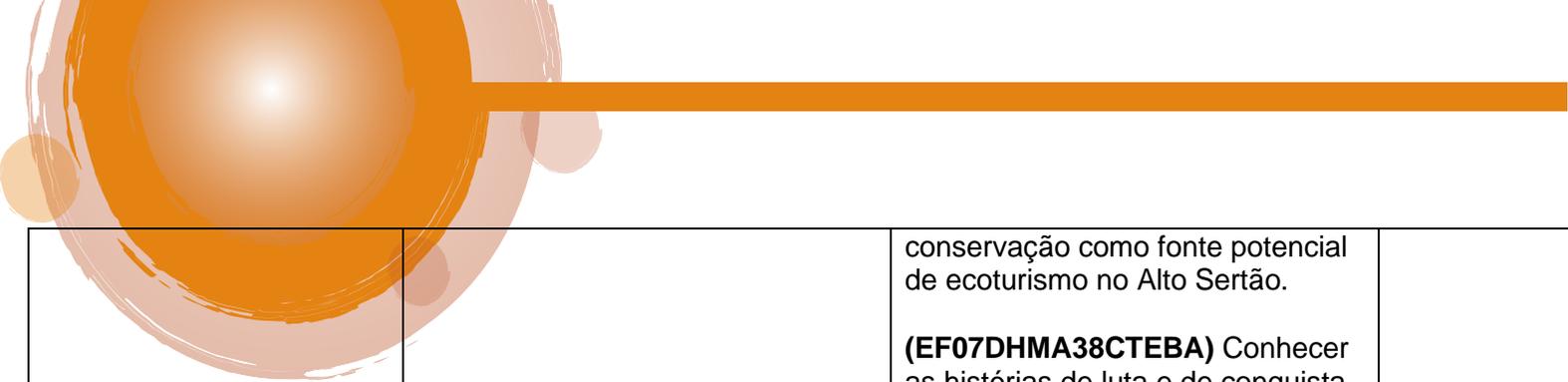
²⁴⁰ Disponível em: <https://youtu.be/e6qb5yuYtfA>

²⁴¹ Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/>

²⁴² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EBq8uGRIST8>



| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>(EF07DHMA32CTEBA) Perceber a interdependência entre os diferentes biomas e como alterações locais podem afetar mudanças climáticas a nível global.</p> <p>(EF07DHMA33CTEBA) Incidir sobre como o incentivo ao consumo e a necessidade de possuir uma educação financeira podem influenciar na qualidade de vida.</p> <p>(EF07DHMA34CTEBA) Compreender a importância da conservação ambiental e o papel do cidadão e na preservação do meio ambiente.</p> <p>(EF07DHMA35CTEBA) Despertar a sensibilização da sociedade e as populações locais tradicionais para a importância da conservação do ambiente.</p> <p>(EF07DHMA36CTEBA) Reconhecer áreas com potencial ecoturístico como fonte de conservação e elemento de renda familiar e municipal.</p> <p>(EF07DHMA37CTEBA) Reconhecer as unidades de</p> | conservação das inscrições rupestres contidas neste ambiente. |
|--|--|---|---|



| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>conservação como fonte potencial de ecoturismo no Alto Sertão.</p> | |
|--|--|---|--|

(EF07DHMA38CTEBA) Conhecer as histórias de luta e de conquista de direitos individuais e coletivos que promovem permanências no meio ambiente como direito humano.

| | |
|------------------------------|--|
| Ano de Escolarização | 8º ano |
| Componente Curricular | Diversificada – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (HABI) |

| 1ª Unidade | | | |
|--|--|---|--|
| Unidade Temática | Objeto de Conhecimento | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
| Identidade negra e indígena, estética, patrimônio | <p>Cultura e Racismo</p> <p>Patrimônio Negro/indígena: material e imaterial</p> <p>Identidade Brasileira;</p> <p>Maria Felipa de Oliveira história e legado</p> <p>Aqualtune princesa e comandante militar</p> <p>Dandara</p> <p>Tereza de Benguela - Rainha do Quilombo de Quariterê;</p> <p>Zeferina: rainha quilombola na Bahia</p> <p>Maria Firmina do Reis - escritora e professora</p> | <p>(EF08HABI01CTEBA) Reconhecer e valorizar os diversos tipos de patrimônios materiais e imateriais dos povos negros e indígenas e mais variadas manifestações na busca de salvaguardar, sua memória e identidade.</p> <p>(EF08HABI02CTEBA) Identificar e reconhecer os patrimônios, materiais e imateriais da cultura indígena e negra deste país intrínseco na cultura atual.</p> <p>(EF08HABI03CTEBA) Identificar e problematizar a presença negra no território baiano e seus enfrentamentos na atualidade; (racismo estrutural, preconceitos estereótipos).</p> <p>(EF08HABI04CTEBA) Conhecer de forma inter e intrapessoal as</p> | <p>Realização de roda de conversa sobre identidade cultura negra e racismo;</p> <p>Desenvolvimento da dinâmica do olhar a si (dinâmica do espelho);</p> <p>Indicação de recortes de jornais e revistas sobre a diversas belezas dos povos afrodescendentes;</p> <p>Indicação de leitura de Contos ex.: GOMES, Nilma Lino. Betina. Mazza Edições. 2009.</p> <p>Construção e desenvolvimento de oficina de Beleza Negra;</p> <p>Realização de visita ao arquivo público/ à biblioteca da UNEB-Campus VI;</p> <p>Exibição de filmes com temáticas voltadas para a discussão do</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>relações dos alunos no meio social (habilidades socioemocionais).</p> <p>(EF08HABI05CTEBA) Compreender e valorizar a importância da mulher nas lutas dos povos negros e indígena, negado historicamente em local de pertencimento.</p> <p>(EF08HABI06CTEBA) Dar visibilidade a luta e discussões no que tange ao feminicídio.</p> | <p>racismo estrutural/ feminismo/gênero. Sugestões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Madam.C.J.Walker: Uma vida Empreendedora (feminina); 2. Escritores da liberdade; 3. O menino que descobriu o vento; 4. Histórias Cruzadas; (feminista); 5. 12 anos de escravidão; entre outros; <p>Através de parceria com a Universidade, promover a transformação dos textos teóricos e de linguagem rebuscada em material para ser trabalhados de forma didática em sala de aula, (alunos da pós e mestrado em história/ relações étnicas afro/ indígenas);</p> |
| <p>A África antes da invasão dos Europeus</p> | <p>Continente africano:</p> <p>Conhecimentos prévios e releitura da/s África/s</p> <p>Aspectos físicos e geográficos, econômicos, sociais, políticos e culturais</p> <p>O Reino de Kush e as Candaces, O império de Aksum</p> | <p>(EF08HABI07CTEBA) Conhecer e Problematicar os marcos legais: Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, Lei 13.182 de 2014 que institui o Estatuto da igualdade racial e o combate à intolerância religiosa no Estado da Bahia.</p> <p>(EF08HABI08CTEBA) Conhecer o espaço geográfico que compõe o continente africano, as características sociopolíticas e culturais dos reinos africanos e suas particularidades no mundo antigo ao medieval.</p> | <p>Realização de debate sobre o Estatuto da Igualdade Racial e o combate à Intolerância Religiosa;</p> <p>Exposições de imagens que proporcionem as investigações sobre os conhecimentos que os alunos possuem acerca do continente africano e dos povos africanos;</p> <p>Produções de vídeos com base nos objetos de conhecimento abordados;</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>Indicações para realizações de pesquisas sobre o Continente Africano em seus diversos aspectos;</p> <p>Exploração de diversos gêneros textuais africanos, como: músicas, história em quadrinhos, contos, poemas, gibis, (Ver A Gênese Africana de Leo Frobenius).</p> |
|--|--|--|

| 2ª Unidade | | | |
|--|---|--|--|
| Unidade Temática | Objeto de Conhecimento | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
| Indígenas: Primeiros Habitantes do Brasil | <p>Povos nativos brasileiros: Etnias indígenas e as suas características antes da colonização portuguesa</p> <p>Indígenas da Bahia Localização, história e cultura dos povos indígenas na Bahia e região</p> <p>Conceito: antirracismo</p> | <p>(EF08HABI09CTEBA) Valorizar e discutir a diversidade étnica indígena no período pré-colombiano, seus modos de organização sociopolítica, religiosa.</p> <p>(EF08HABI10CTEBA) Identificar e problematizar a presença indígena no território baiano e seus enfrentamentos na atualidade.</p> <p>(EF08HABI11CTEBA) Compreender a relação da cultura de alguns povos indígenas em solo brasileiro e suas influências na cultura contemporânea.</p> | <p>Projeção de vídeos que evidenciem a existência de perseguição de índios na sociedade brasileira, seguido de reflexão, socialização e debates;</p> <p>Abordagem de gêneros textuais: contos, poemas, ilustrações, notícias, que retratem a cultura indígena, na sequência, poderá ser exibido o documentário “Índios no Brasil, quem são eles?”;</p> <p>Estudo e compreensão dos mapas do Brasil: “Estudos de mapas dos povos indígenas na Bahia²⁴³”;</p> |

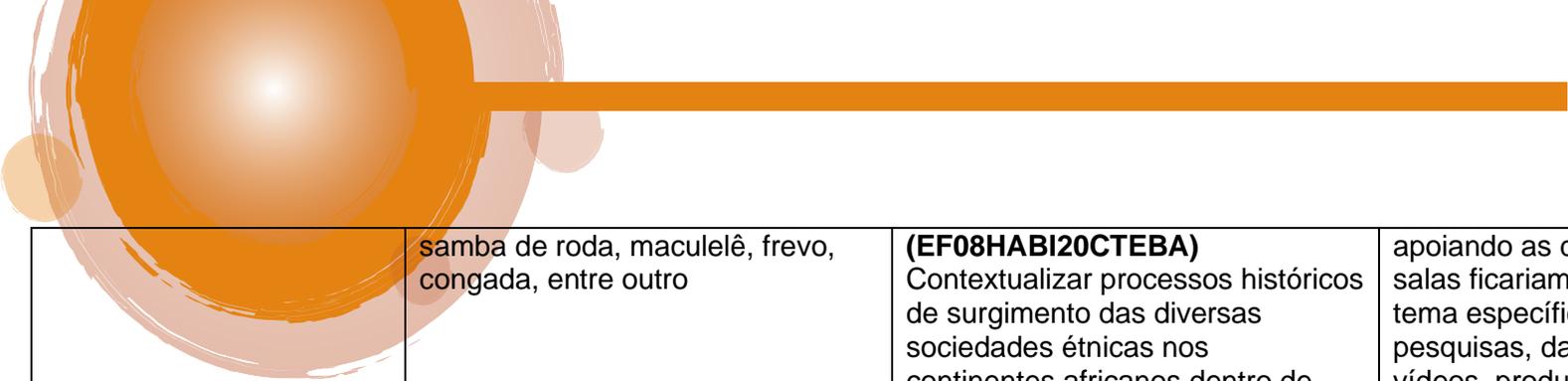
²⁴³ Disponível em: <http://petindigenaufba.blogspot.com/2012/04/mapa-dos-povos-indigenas-na-bahia.html>

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Da África à Diáspora Africana: O africano no mundo e seu legado do século XV ao XIX</p> | <p>Conceito de Diáspora (africana e indígena)</p> <p>Povos e Culturas Africanas: Malineses, Bantos e Iorubás</p> <p>Principais reinos e impérios africanos: (O império do Mali, o reino do Congo)</p> <p>Os Bantos e os Iorubás no Brasil)</p> <p>Principais etnias africanas (Jejês, Ewês, nagôs, Iorubás, etc)</p> <p>Escravidão e tráfico para a América</p> <p>O protagonismo feminino no contexto da diáspora</p> | <p>(EF08HABI12CTEBA) Conhecer a história da diáspora africana, para compreender a chegada dos povos negros em Caetité/Estado.</p> <p>(EF08HABI13CTEBA) Compreender a relação da cultura dos reinos dos Males, Bantos e Iorubás em solo brasileiro e suas influências na cultura contemporânea.</p> <p>(EF08HABI14CTEBA) Ampliar o conhecimento da cultura negra em África e seu significado/significante para estes povos.</p> | <p>Estudo de mapas (Reinos, Etnias e Diáspora);</p> <p>Contação de casos pelos anciãos das comunidades do entorno da escola; (registro por meio de vídeos ou representação a artística de alguém da localidade);</p> <p>Produção de Histórias em Quadrinhos (HQ) sobre a História dos Reinos africanos; (produção da história local, realizada pelos alunos com participação dos pais e avós);</p> <p>Execução da “Dinâmica do Espelho”, os alunos, para se sentirem, provocados a observarem a si mesmos, seus traços;</p> <p>Recortes de jornais e revistas que retratem as diversas belezas dos povos afrodescendentes;</p> <p>Leituras de Contos, exemplo: GOMES, Nilma Lino. Betina. Mazza Edições. 2009.</p> <p>Realização de oficinas que permitam destacar a beleza negra, de forma que possam também, despertar o amor-próprio, a autoestima.</p> |
|---|--|---|---|

3ª Unidade

| Unidade Temática | Objeto de Conhecimento | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
|---|---|---|---|
| <p>Povos Africanos e Indígenas: Trabalho, escravidão e resistência</p> | <p>O trabalho e a resistência africana no Brasil Colonial</p> <p>O trabalho e a resistência indígena no Brasil Colonial</p> <p>A violência aos africanos e indígenas no Brasil escravista</p> | <p>(EF08HABI15CTEBA) Caracterizar o motivo pelo qual ocorreu, por quanto tempo, o colonialismo/escravismo criou-se, regras foram ditadas por Portugal e tudo o que se produzia era para o sustento da metrópole.</p> <p>(EF08HABI16CTEBA) Selecionar elementos distintos das culturas afro-brasileira e indígena na cidade de Caetité e Estado de pertença.</p> <p>(EF08HABI17CTEBA) Valorizar e utilizar (ênfatisando o saber local) os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultura dos povos negros e indígenas.</p> <p>(EF08HABI18CTEBA) Reconhecer em Caetité, os traços de escravidão, resistências e nomes de escravistas.</p> | <p>Realização de pesquisas referentes às cartas dos africanos escravizados aos senhores de engenho (REIS, João José. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989), na sequência, após a leitura, será promovido um debate reflexivo;</p> <p>Identificações dos objetos utilizados para as punições dos sujeitos escravizados pelos senhores de engenho²⁴⁴.</p> <p>Realizações de pesquisas e reconhecimentos de nomes que foram escravizados em Caetité no passado, identificando traços e resistências.</p> |
| | <p>A presença de elementos e rituais das culturas de matriz africana e indígena nas manifestações populares brasileiras</p> | <p>Elementos da matriz africana e indígena nas manifestações populares: Afoxé, blocos afro, escola de samba, folia de reis, carimbó, bumba meu boi, ciranda,</p> | <p>(EF08HABI19CTEBA) Compreende, para a valorização, que é uma manifestação cultural negra no seu local de pertencimento.</p> |

²⁴⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2016-pdf/40791-bncc-proposta-preliminar-segunda-versao-pdf/file>



| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>samba de roda, maculelê, frevo, congada, entre outro</p> | <p>(EF08HABI20CTEBA) Contextualizar processos históricos de surgimento das diversas sociedades étnicas nos continentes africanos dentro de nosso Estado, município e comunidades negras, reconhecendo relações de convivência, conflitos e interações com o meio dessas sociedades.</p> | <p>apoiando as demais turmas. As salas ficariam responsáveis por um tema específico de cada unidade, - pesquisas, dados, trabalhos, textos, vídeos, produções artísticas e literárias, paródias, charges, poemas e poesias produzidos pelos alunos e orientados pelos professores). Todo material produzido ficaria no acervo bibliotecário da instituição. Realização de parcerias com os cursos de licenciatura da universidade, cada um contribuindo em sua área de conhecimento, Linguagens, Humanas, Ciências Naturais e Exatas etc.;</p> <p>Os alunos serão instigados a pesquisarem novas fontes, a realizarem trabalhos diferenciados e motivadores que não sejam apenas voltados para projetos de beleza negra com oficinas de turbantes e capoeira, mas sim, aprofundamento dos estudos, das leituras, das pesquisas, das inquietações, de forma que os alunos e a comunidade sejam os protagonistas do processo;</p> |
|--|---|--|---|

| | |
|------------------------------|--|
| Ano de Escolarização | 9º ano |
| Componente Curricular | Diversificada – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (HABI) |

| 1ª Unidade | | | |
|--|---|--|--|
| Unidade Temática | Objeto de Conhecimento | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
| A influência da cultura indígena e africana para a formação da sociedade brasileira | Línguas; Crenças e Religiões; Culturas; Artes, Músicas; Peças teatrais (o negro no cinema) | (EF09HABI01CTEBA) Valorizar a diversidade cultural indígena e africana nas línguas, nas manifestações religiosas, nas artes, para a formação da sociedade brasileira contemporânea. | Explorações de diversos gêneros textuais, como: músicas (Revolta dos Malês de Glória Bomfim ²⁴⁵ , "Mestre-sala dos Mares", de Aldir Blanc ²⁴⁶), romances, contos, fábulas, notícias, editoriais, monografias, artigos, biografias, verbetes de dicionário, entre outros; |
| Resistência Escrava e do Povo Negro no Brasil | Quilombos, Revolta dos Malês, irmandades, suicídios, abortos e todas as formas de negociação, conflito e Revolta da Chibata | (EF09HABI02CTEBA) Entender as diversas formas de resistência dos povos africanos no Brasil do período moderno ao contemporâneo. (EF09HABI03CTEBA) Conhecer e refletir as diferentes formas de resistência dos escravos. | Projeções de vídeos: "Programa Intervalo: História da Bahia - Revolta dos Malês ²⁴⁷ ", "A Revolta dos Malês - Eduardo Bueno ²⁴⁸ ", "A Revolta da Chibata - Eduardo Bueno ²⁴⁹ ", "Revolta da Chibata - TV Senado ²⁵⁰ "; Após as exibições dos vídeos, os alunos serão incentivados a |

²⁴⁵ Disponível em: https://youtu.be/Owwim_-BdFs

²⁴⁶ Disponível em: https://youtu.be/Qga3mBv_Fz0

²⁴⁷ Disponível em: https://youtu.be/-CDf85Nw_ac

²⁴⁸ Disponível em: <https://youtu.be/LMoCSxTjJGc>

²⁴⁹ Disponível em: <https://youtu.be/5Sv6HrN-Rt4>

²⁵⁰ Disponível em: <https://youtu.be/rtfeS0WSXhY>

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | | realizarem leituras e discussões sobre as Cartas de negociações de escravos aos senhores de engenho (REIS, João José. Negociação e conflito : a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989). Em seguida, os estudantes, produzirão materiais a partir do que aprenderam para socializarem com as demais turmas da escola e até mesmo, toda a comunidade escolar; |
| Leis Abolicionistas | História, Significados e Efeitos: Lei Bill Aberdeen, Lei Eusébio de Queiroz, Lei do Ventre Livre, Lei dos Sexagenários, Lei Áurea | <p>(EF09HABI04CTEBA) Compreender as relações políticas e econômicas do Brasil com a Europa que confluíram nas leis proibitivas do trabalho escravo no Brasil no final do século XIX.</p> <p>(EF09HABI05CTEBA) Identificar as peculiaridades linguísticas, religiosas e artísticas dos povos indígenas e africanos para a formação das identidades culturais no Brasil.</p> | <p>Estudos de trechos das leis Bill Aberdeen (Inglaterra, 1840) e Eusébio de Queiroz (Brasil, Lei nº 580 de 4 de setembro de 1850);</p> <p>Análises de imagens como “Crioulo fugido 1854²⁵¹”. Autor: Universal de Laemmert. Fundação Biblioteca Nacional;</p> <p>Abordagens de textos e promoção de discussões sobre os sujeitos sociais e interesses envolvidos na abolição da escravidão no Brasil²⁵²; Leitura de charges que retratem as Leis Abolicionistas;</p> |
| Personalidades e intelectuais negros, os daqui e os de lá | Contribuição da população negra para a sociedade (artistas, escritores e cientistas africanos e afrodescendentes); | (EF09HABI06CTEBA) Identificar as peculiaridades linguísticas, religiosas e artísticas dos povos indígenas e africanos para a | Será proposto aos alunos, a confecção de álbuns de figurinhas ou apresentações (teatro, dança etc.) sobre as contribuições dos |

²⁵¹ Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ffCRR2669qmZKaXx6JrnwZPBvtEJS2AjUvhjvkqZaYYsJvWhZdimgTRqFK4p/his8-19und04-fontes-contexto.pdf>

²⁵² Disponível em: <https://www.geledes.org.br/plano-de-aula-sujeitos-sociais-e-interesses-envolvidos-na-abolicao-da-escravidao-no-brasil/>

| | | |
|--|---|--|
| | <p>formação das identidades culturais no Brasil. Oportunizando a problematização das presenças dos povos indígenas e africanos na história do município de Caetité ao longo do tempo.</p> | <p>indígenas e africanos na formação da cultura brasileira;</p> <p>Realizações de seminários sobre os povos africanos e indígenas que fizeram história no Brasil e no mundo. Na oportunidade, pesquisar e levar em conta aspectos da nossa região, do nosso município;</p> |
|--|---|--|

| 2ª Unidade | | | |
|---|--|---|---|
| Unidade Temática | Objeto de Conhecimento | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
| As Teorias Raciais do século XIX | Estudo das teorias raciais do século XIX (Racismo, Eugenia e Darwinismo social) | <p>(EF09HABI07CTEBA) Conhecer a história da África, para compreender a chegada dos povos negros na América/ Brasil.</p> <p>(EF09HABI08CTEBA) Problematizar a construção do racismo estrutural e sua afirmação histórico social.</p> <p>(EF09HABI09CTEBA) Conhecer de forma inter e intrapessoal as relações dos alunos no meio social e suas experiências de racismos institucionalizado; (habilidades socioemocionais).</p> | <p>Realização de pesquisa, leitura e discussão de imagens/textos a partir dos defensores da Eugenia (Cezare Lombrouse; Francis Galton; Gobineau; Monteiro Lobato, Miguel Couto e Roquette Pinto (Brasil), do darwinismo social (Spencer));</p> <p>Os alunos serão instigados a se reconhecerem como sujeitos dignos de direitos e responsáveis pelo cumprimento dos seus deveres, compreendendo suas relações como o meio e compartilhando suas experiências de racismos institucionalizados;</p> |
| Movimentos Sociais: Negros, Indígenas e Mulheres | Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das | (EF09HABI10CTEBA) Perceber a importância da luta invisibilizada historicamente das mulheres nas | Estudos de Documentários: Exemplo: Abdias do nascimento (Movimento negro no Brasil); QUILOMBOS DA BAHIA; |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | discriminações. A questão indígena durante a República (até 1940 e protagonismo feminino) | <p>lutas do povo negro e indígena, negado historicamente.</p> <p>(EF09HABI11CTEBA) Valorização dos patrimônios materiais e imateriais dos povos negros e indígenas, na busca de salvaguardar, sua memória e identidade.</p> <p>(EF09HABI12CTEBA) Reconhecer os movimentos sociais e a imprensa negra que denunciava abusos de sua época.</p> | <p>Pesquisas e documentários sobre a importância de Darcy Ribeiro para a defesa indígena no Brasil;</p> <p>Realização de pesquisas e promoção de discussão sobre a importância da criação e existência do Conselho Indigenista Missionário. Disponível em: https://cimi.org.br/2008/07/27614/;</p> <p>Mediante os objetos de conhecimento abordados, será proposto produções textuais a partir de palavras chaves trabalhadas em sala de aula;</p> <p>Visitação ao site Geledés - e pesquisa sobre o Instituto Geledês;</p> <p>Reconhecimento dos Movimentos Sociais: Negros, Indígenas e Mulheres, (Disponível na coleção adotada de História - 9º ano Cap. 04, p. 58);</p> |
| <p>Os Indígenas na atualidade</p> | <p>Quem são e quantos são os povos indígenas no Brasil? Os problemas que enfrentam e suas lutas na atualidade</p> | <p>(EF09HABI13CTEBA) Conhecer os povos indígenas da atualidade e suas demandas, de forma a valorizar os patrimônios materiais e imateriais da cultura indígena deste país intrínseco na cultura atual.</p> | <p>Estudos de reportagens e curta-metragem sobre a condição dos indígenas no Brasil contemporâneo;</p> <p>Interpretação do mapa da violência contra os indígenas no Brasil 2018/2020²⁵³;</p> |

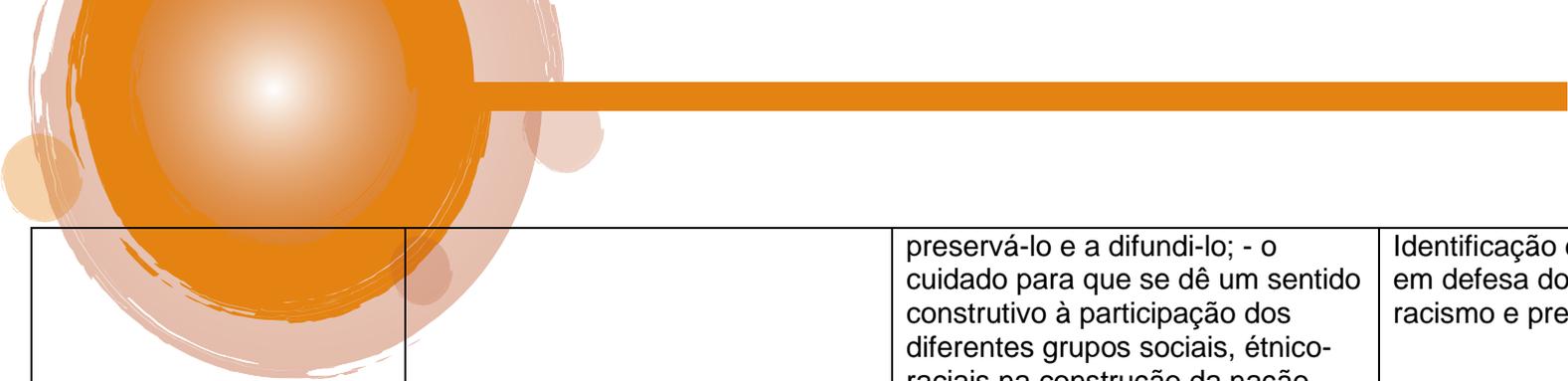
²⁵³ Disponível em: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2019/09/relatorio-violencia-contra-os-povos-indigenas-brasil-2018.pdf>

| | | | |
|---|--|---|---|
| | | | <p>Indicações de leituras e observações de obras sobre a questão indígena na visão dos indígenas (ex.: Auritha Tabajara; Ailton Krenak);</p> <p>Visitação aos sites de livrarias indígenas no Brasil para conhecimento dos autores e temáticas;</p> <p>Interpretação de poesias indígenas nordestinas (Auritha Tabajara);</p> <p>Desenvolvimento/criação de histórias em quadrinhos (HQ) (manual ou digital), pertinente aos assuntos comentados.</p> |
| <p>Ancestralidade e Religiosidade: Indígena e Africana</p> | <p>As matrizes da realidade africana no Brasil e o entendimento dos sincretismos</p> <p>Rituais, mitologia, festas e crenças indígenas no Brasil</p> | <p>(EF09HABI14CTEBA) Conhecer e respeitar a religiosidade e ancestralidade indígena e africana, no que tange, a superação do preconceito e da discriminação das religiões de matrizes indígenas e africanas.</p> <p>(EF09HABI15CTEBA) Identificar e problematizar a presença negra no território baiano e seus enfrentamentos na atualidade; (racismo estrutural, preconceitos estereótipos).</p> | <p>Levantamento (Pesquisa) e discussão sobre a diversidade religiosa no espaço da sala de aula e na escola;</p> <p>Estudo das características dos rituais utilizados no Candomblé, Umbanda;</p> <p>Palestra com representantes das religiosidades africanas no município e com pesquisadores de terreiros de candomblé, umbanda etc. amostra de resultados;</p> |

3ª Unidade

| Unidade Temática | Objeto de Conhecimento | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
|--|---|---|--|
| <p>A Presença Negra em Caetité: Organizações Quilombolas atuais e Comunidades Quilombolas da região</p> | <p>O mito da democracia racial e a defesa de ações afirmativas</p> <p>A história do Negro em Caetité: dando enfoque ao estudo das comunidades quilombolas da região</p> | <p>(EF09HABI16CTEBA) Organizar o ensino rumo ao estabelecimento permanente de políticas de inclusão educacional que se inicia social.</p> <p>(EF09HABI17CTEBA) Perceber o mundo com suas subjetividades, abarcando necessidades individuais e ou coletivas, que representam diversas identidades e os simbolismos, mobilizam e legitimam seu local de pertencimento.</p> <p>(EF09HABI18CTEBA) Valorizar a oralidade, a corporeidade e a arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura.</p> <p>(EF09HABI19CTEBA) Compreender e valorizar o que é uma manifestação cultural afro-brasileira de seu local de pertencimento e comunidades negras e remanescentes de quilombo, chamando atenção aos quilombos contemporâneos.</p> | <p>Projeção de documentário (curtas), professor Kabenguele Munanga sobre o Mito da Democracia Racial (Instituto Geledês);</p> <p>Visitação às comunidades quilombolas (urbanas e rurais);</p> <p>Levantamento de dados, entrevistas/depoimentos pelos alunos para produção de curtas sobre as comunidades;</p> <p>Estudo/criação de mapas das comunidades quilombolas;</p> <p>Apresentação dos resultados de ações desenvolvidas durante o ano letivo;</p> <p>Convites a comunidades vizinhas à escola para compartilhar de casos e experiências; etc.</p> <p>Realização de roda de conversa com alunos; comunidades; professores sobre a resistência do povo negro hoje;</p> <p>Elaboração e prática do Projeto Consciência Negra: inter ou multidisciplinar (inicia na 1ª unidade)</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>(EF09HABI20CTEBA) Relacionar signos culturais a aspectos de condições sociais, presença e grupo étnico afro-brasileiro, indígenas e migrantes, identificando-os e comparando ao grupo étnico de destaque da sociedade.</p> <p>(EF09HABI21CTEBA) Influenciar nas chances de integração dos indivíduos, de diferentes raças/etnias, na sociedade e na transformação da situação desigual em que se encontram.</p> <p>(EF09HABI22CTEBA) Pensar, decidir, agir, assumindo responsabilidade por relações étnico-raciais positivas, enfrentando e superando discordâncias, conflitos, contestações, valorizando os contrastes das diferenças.</p> <p>(EF09HABI23CTEBA) Valorizar a oralidade, a corporeidade e a arte (dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura).</p> <p>(EF09HABI24CTEBA) Promover a Educação patrimonial, o aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro, visando a</p> | <p>e culmina na 3ª. As turmas de 8º e 9º anos, ficariam responsáveis pelo projeto da escola orientando e apoiando as demais turmas. As salas ficariam responsáveis por um tema específico de cada unidade, - pesquisas, dados, trabalhos, textos, vídeos, produções artísticas e literárias, paródias, charges, poemas e poesias produzidos pelos alunos e orientados pelos professores). Todo material produzido ficaria no acervo bibliotecário da instituição. Realização de parcerias com os cursos de licenciatura da universidade, cada um contribuindo em sua área de conhecimento, Linguagens, Humanas, Ciências Naturais e Exatas etc.;</p> <p>Os alunos serão instigados a pesquisarem novas fontes, a realizarem trabalhos diferenciados e motivadores que não sejam apenas voltados para projetos de beleza negra com oficinas de turbantes e capoeira, mas sim, aprofundamento dos estudos, das leituras, das pesquisas, das inquietações, de forma que os alunos e a comunidade sejam os protagonistas do processo;</p> |
|--|--|--|---|



| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>preservá-lo e a difundi-lo; - o cuidado para que se dê um sentido construtivo à participação dos diferentes grupos sociais, étnico-raciais na construção da nação brasileira, aos elos culturais e históricos entre diferentes grupos étnico-raciais, às alianças sociais.</p> <p>(EF09HABI25CTEBA) Ampliar o leque de conhecimento de documentos legais em defesa dos direitos e contra o racismo e preconceitos étnicos.</p> | <p>Identificação dos documentos legais em defesa dos direitos e contra o racismo e preconceitos étnicos.</p> |
|--|--|--|--|

Obs.: Visto que o projeto é planejado e tem as suas atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo. Em novembro, realizam-se as apresentações, para toda a comunidade escolar socializando algumas atividades desenvolvidas durante o ano e inclusive durante a última unidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª versão. Brasília.2016. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40791-bncc-proposta-preliminar-segunda-versao-pdf&Itemid=30192 Acesso: 18/07/2020.

BRASIL. Parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário da Oficial da União. Brasília, DF, 19 mai. 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

HALL, Stuart. “Quando foi o pós-colonial?” In: SOVIK, Liv (Org.) **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

14. MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

A educação escolar quilombola é uma modalidade de ensino que compreende toda educação básica e nesse caso se vincula à Rede Municipal de ensino do município de Caetité. Integra suas etapas e modalidades a Educação Infantil, Educação do campo, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. Ela destina-se ao atendimento as populações quilombolas rurais e urbanas e deve ser ofertada por estabelecimentos de ensino localizados em comunidades reconhecidas como quilombolas, rurais e urbanas, pelos órgãos públicos responsáveis, bem como por unidades escolares que recebam estudantes oriundos de comunidades quilombolas, que no nosso município são 13 comunidades certificadas até o momento.

A Educação Escolar Quilombola (EEQ) deve assegurar aos estudantes o direito de compartilhar os conhecimentos, saberes tradicionais e as formas de produção das comunidades a fim de assegurar seu reconhecimento e valorização dos saberes. Deve ser entendida como política pública educacional.

Partimos do conceito atual de Quilombo, entendido como “os grupos étnico-raciais definidos por autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica”. (BAHIA, DEEEQ, 2013, p. 11).

Essa educação antirracista e decolonial vem sendo pensada a partir das lutas do movimento negro ao longo da história.

O município de Caetité possui treze comunidades quilombolas certificadas, sendo que existem outras comunidades com processos em tramitação junto à Fundação Cultural Palmares, importante dizer que as primeiras certificações só foram efetivadas no município a partir de 2010. Dentre essas comunidades apenas a comunidade de **Sambaíba**, próxima ao distrito de Caldeiras, possui instituição escolar dentro do território. O desafio é buscar oferecer nas escolas, uma proposta pedagógica diferenciada para atender os estudantes quilombolas valorizando suas culturas, história e identidades étnico-raciais.



Figura 1 - localização das comunidades quilombolas de Caetité - Fonte: Sousa, 2020

Diante desse contexto, todas as escolas são desafiadas a implementar as Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornaram obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos e nas práticas educativas, como também estabelecer diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola de 2012, Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Escolar Quilombola de 2013. Nesse sentido, compreende-se a educação escolar quilombola as escolas situadas nas comunidades quilombolas e aquelas que atendem estudantes oriundos dessas comunidades (BRASIL, 2012).

A trajetória dessa temática no currículo no município de Caetité, ganha visibilidade quando em cumprimento da lei 10. 639, a Secretaria da Educação de Caetité implantou, a partir de 2008, um novo Currículo nas escolas de ensino da rede oficial com a criação do componente curricular História e Cultura Afro-brasileira e Africana (HAB), regulamentado pelo **parecer do CME, nº14/2016, de 17 de novembro de 2016**, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e na Educação de Jovens e Adultos. Abre-se um espaço maior para a temática de quilombos que constitui elemento da nossa formação identitária. Em seguida outra conquista se avança com a aprovação do Plano Municipal de 2015-2025,

O processo de Ensino e Aprendizagem nas escolas quilombolas requer uma pedagogia peculiar em respeito às suas especificidades, com necessidades de formação específica dos professores, respeito aos princípios constitucionais, bem como a Base Nacional Comum da Educação Brasileira. É importante realizar mudanças, sobretudo na prática pedagógica, com o objetivo de compreender a importância das



questões relacionadas à diversidade étnico-racial e lidar positivamente com elas, destacando-se: elevar a autoestima da população remanescentes dos quilombos; preservar os recursos naturais existentes na comunidade; valorizar os costumes da cultura afro-brasileira e a preocupação com a importância do resgate histórico da cultura local e ressignificar a dinâmica do poder e as relações sociais de dominação. (CAETITÉ, PME, 2015, p.113-114)

O PME ainda propõe ainda uma meta (21) específica para atender a educação escolar quilombola que afirma:

Desenvolver de acordo com a legislação educacional brasileira ações para o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais nos espaços educacionais, bem como, a necessidade da construção de uma educação escolar quilombola. Essa, baseada uma política de pertencimento étnico, político e cultural de acordo com as perspectivas das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Elevando, assim a escolaridade desta população em 80 %, durante a vigência deste plano. (CAETITÉ, PME, 2015, p. 196)

Essa proposta curricular se propõe a um olhar atento ao estudo da África, dos afro-brasileiros e dos quilombolas, grupos historicamente discriminados a fim de construir um currículo decolonial e multicultural. Assim, ela foi elaborada para atender desde a Educação Infantil passando por todo Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos. A história, a memória, a tecnologia, o território e os conhecimentos dos quilombos devem ser reconhecidos e considerados no currículo escolar, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (2012), e deve ser algo presente em toda reunião de planejamento, fazendo uma integração entre os Organizadores Curriculares de cada componente com o organizador Curricular da Educação Escolar Quilombola.

Toda essa trajetória da educação para as relações étnico-raciais avança para a proposta curricular aqui apresentada e caberá à escola desenvolver atividades, que busquem motivar o aluno para as leituras, reflexões, esclarecimentos de dúvidas, oportunizando a defesa de suas ideias, a elaborações de sínteses e/ou conclusões. Além das leituras em livros didáticos e/ou de apoio (livros especializados), utilizarem sempre, como subsídios, artigos de revistas, reportagens de jornais, obras literárias, letras de música, filmes que auxiliem na sistematização do conhecimento, bem como no processo ensino aprendizagem que se dá a partir das vivências dos estudantes e dos saberes dos quilombolas.

Nessa perspectiva de currículo, os conteúdos escolares necessitam dialogar com os conhecimentos tradicionais dessas comunidades quilombolas, sem

hierarquização, oportunizando aos estudantes conhecerem as suas histórias, origens, culturas, saberes e práticas. Esses conhecimentos poderão ajudar na afirmação da identidade étnico-racial desses estudantes (MACÊDO, 2015).

Assim sendo, a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica preconiza por estudos da memória coletiva, das línguas reminiscentes, dos marcos civilizatórios, das práticas culturais, das tecnologias e formas de produção do trabalho, dos acervos e repertórios orais, dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país, da territorialidade (BRASIL, 2012). Como as comunidades possuem suas particularidades, o currículo será adequado a realidade de cada lugar.

Reafirmamos que esses conteúdos não são direcionados apenas aos alunos quilombolas, visto que para efetivação da Lei 10.639/03 nas escolas, as comunidades quilombolas são fontes vivas de conhecimentos que podem ser acessadas para essas discussões.

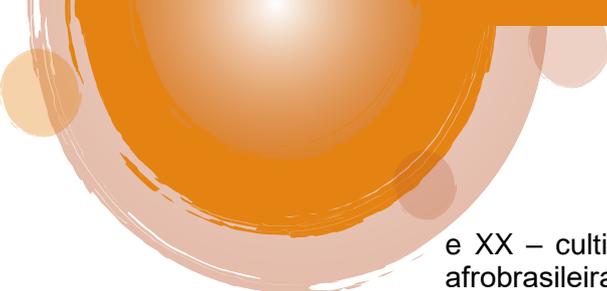
Embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Escolar Quilombola, nas Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução do Conselho Estadual de Educação, nº 68 de 20 de dezembro de 2013, artigo 30), o currículo da Educação Escolar Quilombola deverá:

I - garantir ao educando/a o direito a conhecer o conceito, a história dos quilombos no Brasil, o protagonismo do movimento quilombola e do movimento negro, assim como o seu histórico de lutas; II - implementar a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos da Lei nº 9.394/96, na redação dada pela Lei nº 10.639/2003, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004; III - reconhecer a história e a cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional, considerando as mudanças, as recriações e as ressignificações históricas e socioculturais que estruturam as concepções de vida dos/as afro-brasileiros/as na diáspora africana; IV - promover o fortalecimento da identidade étnico-racial, da história e cultura afrobrasileira e africana ressignificada, recriada e reterritorializada nos territórios quilombolas; V - garantir as discussões sobre a identidade, a cultura e a linguagem, como importantes eixos norteadores do currículo; VI - considerar a liberdade religiosa como princípio jurídico, pedagógico e político atuando de forma a superar preconceitos em relação às práticas religiosas e culturais das comunidades quilombolas, quer sejam elas religiões de matriz africana ou não, e a proibir toda e qualquer prática de proselitismo religioso nas escolas. VII - respeitar a diversidade sexual, superando práticas homofóbicas, lesbofóbicas, transfóbicas, machistas e sexistas nas escolas. (BAHIA, DCEEEQ, 2013, p. 28-29)

A legislação ainda afirma que deverão ser consideradas as condições de escolarização dos/as estudantes quilombolas em cada etapa e modalidade de ensino; bem como as condições de trabalho do/a professor/a; os espaços e tempos da escola e de outras instituições educativas da comunidade e fora dela, tais como museus, centros culturais, laboratórios de ciências e de informática. (DCEEEQ/2013, p.29,). Sugere-se que o currículo possa ser organizado por eixos temáticos, projetos, eixos geradores ou matrizes conceituais, em que os conteúdos das diversas disciplinas possam ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar (DCEEEQ/2013, Artigo 32, p. 29).

A Educação Escolar Quilombola pela normativa é regida por princípios a serem assegurados ao se pensar essa modalidade:

I – direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade; II – direito à educação pública, gratuita e de qualidade; III – respeito e reconhecimento da história e da cultura afrobrasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional; IV – proteção das manifestações da cultura afrobrasileira; V – valorização da diversidade etnicorracial; VI – promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, credo, idade e quaisquer outras formas de discriminação; VII – garantia dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais, ambientais; VIII – garantia do controle social pelas comunidades quilombolas; IX – reconhecimento dos quilombolas como povos ou comunidades tradicionais; X – respeito aos processos históricos de luta pela regularização dos territórios tradicionais dos povos quilombolas; XI – direito ao etnodesenvolvimento, entendido como modelo de desenvolvimento alternativo, que considera a participação das comunidades quilombolas, as suas tradições locais, o seu ponto de vista ecológico, a sustentabilidade e as suas formas de produção do trabalho e de vida; XII – superação do racismo – institucional, ambiental, alimentar, entre outros – e a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito e discriminação racial; XIII – respeito à diversidade religiosa, ambiental e de orientação sexual; XIV – superação de toda e qualquer prática de sexismo, machismo, homofobia, lesbofobia e transfobia; XV – reconhecimento e respeito da história dos quilombos, dos espaços e dos tempos nos quais as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos quilombolas aprendem e se educam; XVI – direito dos estudantes, dos profissionais da educação e da comunidade de se apropriarem dos conhecimentos tradicionais e das formas de produção das comunidades quilombolas, de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade; XVII – trabalho como princípio educativo das ações didático-pedagógicas da escola; XVIII – valorização das ações de cooperação e de solidariedade presentes na história das comunidades quilombolas, a fim de contribuir para o fortalecimento das redes de colaboração solidária por elas construídas; XIX – reconhecimento do lugar social, cultural, político, econômico, educativo e ecológico ocupado pelas mulheres no processo histórico de organização das comunidades quilombolas e construção de práticas educativas, que visem à superação de todas as formas de violência racial e de gênero;



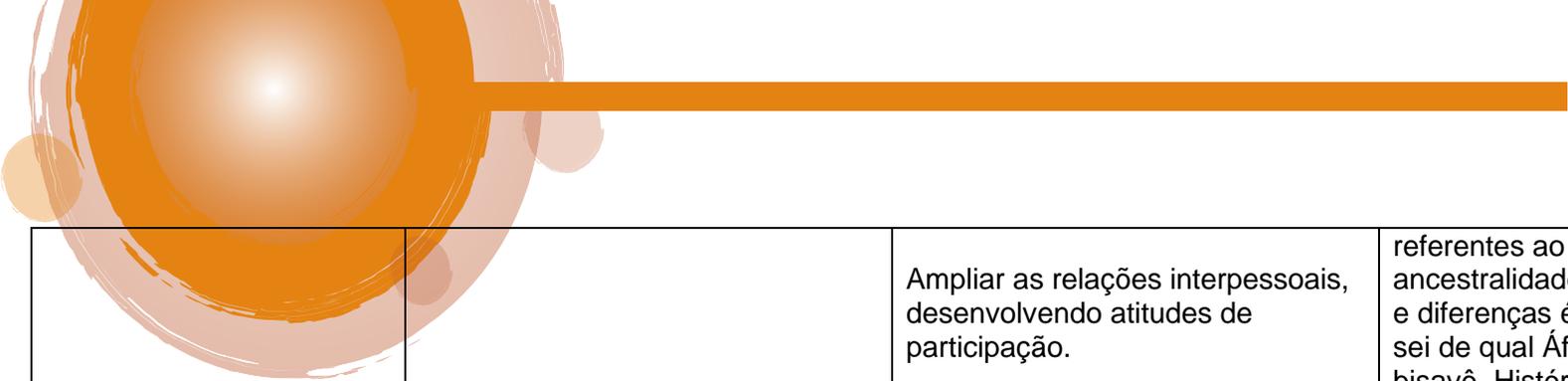
e XX – cultivo e valorização da tradição oral, da memória histórica afrobrasileira, da ancestralidade e da erudição popular dos “mais velhos” como fonte de conhecimento e pesquisa e como conteúdo da Educação Escolar Quilombola. (BAHIA,2013, p. 13-14)

Tudo isso se efetivará como o compromisso da gestão do ponto de vista financeiro, estrutural e com formação docente; da equipe pedagógica e dos professores com práticas emancipadoras e dialogada com o protagonismo dos quilombolas.

14.1. PRÉ-ESCOLA (GRUPO IV E V)

| | |
|---|---|
| Ano de Escolarização | Pré-Escola (Grupo IV e V) |
| Campos de Experiências | O Eu, o Outro, o Nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. |
| Direitos de aprendizagem e desenvolvimento | Conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se |

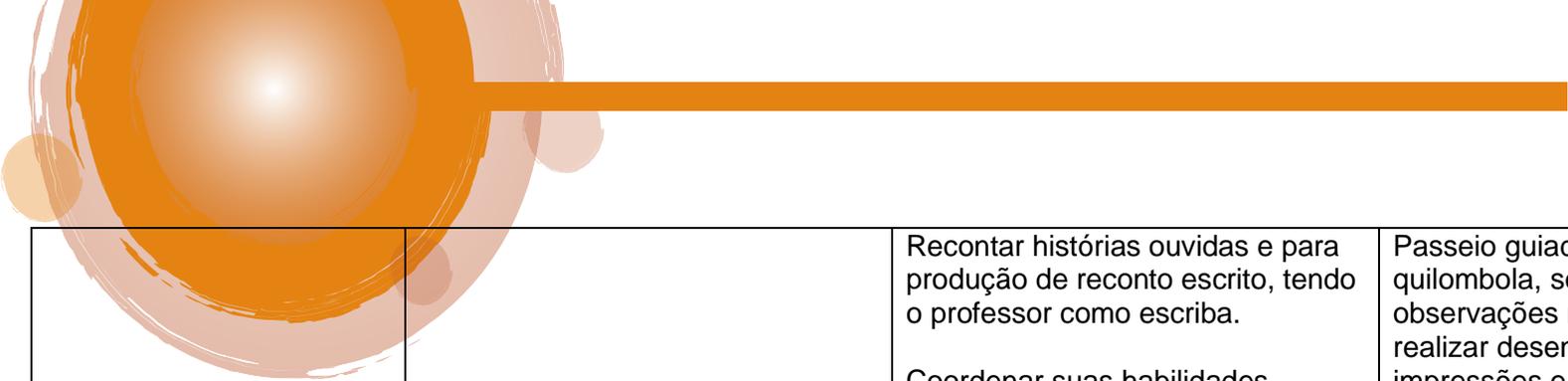
| Tema Gerador | Saberes e Conhecimentos | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
|---------------------|--|---|---|
| Identidade | <ul style="list-style-type: none"> - Eu, você e todos nós. - Quem sou eu? - Experiências sociais e construção da identidade. - Elementos da ancestralidade Religiosidade e cooperatividade | <p>Expressar suas ideias, desejos e sentimentos, sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>Relatar fatos importante sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>Perceber-se dentro das fases do desenvolvimento humano da geração até a fase adulta se reconhecendo e se diferenciando.</p> <p>Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea) em diferentes suportes.</p> | <p>Construção de uma trilha cronológica com as crianças, para refletir sobre a história de seu nascimento, dentro das fases do desenvolvimento humano;</p> <p>Trabalho com livros e histórias que destacam a diversidade, a construção da identidade e autoaceitação das características individuais;</p> <p>Proposição de uma dinâmica com espelho para observar suas características físicas e realização de autorretrato;</p> <p>Na roda de conversa falar as suas características, gostos e preferências.</p> <p>Apreciação de leitura compartilhada de livros infantis com temas</p> |



| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação.</p> <p>Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações.</p> <p>Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>Apreciar e participar de apresentações de teatro, música, dança circo, recitação de poemas e outras manifestações artísticas.</p> <p>Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita</p> | <p>referentes ao autoconhecimento, ancestralidade, diversidade cultural e diferenças étnico-raciais: Eu não sei de qual África veio o meu bisavô, Histórias que nos contaram em Angola, Como eu me sinto, Pedro vira porco espinho, O cabelo de Lelê, As tranças de Bintou, Menina bonita do laço de fita, Elmer, o elefante xadrez, Meninos de todas as cores, O pássaro branco, Os tesouros de Monifa, Gente de cor cor de gente, Diversidade, Minha mãe é negra sim! Cada um com seu jeito, cada jeito é de um! Cores de Mateus, Meninas negras, Princesas negras e a sabedoria ancestral e outros títulos;</p> <p>Participação em reconto de histórias de forma dramatizada, fazendo uso de indumentárias, vestimentas, cenários e ainda utilizar recursos tecnológicos audiovisuais;</p> <p>Realização de brincadeiras de roda, amarelinha africana, pula corda, morto vivo, mar e terra, estátua, gato mia, mãe da rua, recitar versos, pintura com materiais diversos (carvão, terra, urucum, folhas e flores;.</p> <p>Participação em eventos culturais promovidos pela unidade escolar</p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|-----------------------|--|--|--|
| | | espontânea), em situações com função social significativa. | <p>e/ou comunidade externa, como sambas de roda, teatro de fantoches, contação de causos, reisados, capoeira, violeiros entre outros;</p> <p>Produção de cartas, receitas, convites, listas de forma espontânea e contextualizada no uso social da língua;</p> <p>Participação em atividades de empoderamento, que permitam às crianças valorizarem positivamente os seus atributos físicos, o legado da sua família, da escola e da sua comunidade, como desfile, festival de calouros, feiras de artesanato, campeonato de tranças, produção de documentário, de livro coletivo e etc;</p> |
| Ancestralidade | <p>Saberes e Fazeres repassados de geração</p> <p>Ancestralidade</p> <p>Elementos da ancestralidade: oralidade, memória, religiosidade, musicalidade e ludicidade</p> <p>Oralidade</p> | <p>Reconhecer o continente africano como berço da humanidade.</p> <p>Perceber-se como ser social inserido numa comunidade.</p> <p>Valorizar a cultura dos ancestrais.</p> <p>Perceber a importância da linguagem oral como elemento de transmissibilidade de legado.</p> | <p>Localização do continente africano no mapa mundi, enfatizando que é habitada por etnias e culturas distintas e natureza diversa, berço de grandes civilizações antigas, como por exemplo, a egípcia que contribui grandemente para a construção do conhecimento universal²⁵⁴;</p> |

²⁵⁴ Disponível em: <https://youtu.be/qytoTGSy8qI>



| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>Recontar histórias ouvidas e para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> | <p>Passeio guiado na comunidade quilombola, socializar as observações na roda de conversa, realizar desenho dirigido sobre as impressões e experiências vivenciadas durante o trajeto;</p> <p>Visitação à residência de pessoas idosas da comunidade, a fim de ouvir seus relatos da sua infância, dos seus trabalhos, das vivências em família e em comunidade, como as relações com o trabalho e os meios de produção;</p> <p>Contação da história do livro “A colcha de retalhos”. Explora a linguagem oral e ilustra o enredo. Realização de entrevista com os avós, podendo ser gravada em vídeo e/ou áudio; Confecção coletiva de uma colcha de retalhos;</p> <p>Contação da história do livro “Bruna e a galinha d’angola” Ilustração da história. Pintura coletiva em tecido;</p> <p>Leitura deleite dos livros: “O menino marrom”, “A bonequinha preta”, “Minha mãe é negra sim”, “O cabelo de Cora”, “Que cor é a minha cor”, “Amoras”, “Histórias da Preta”;</p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|----------------------------------|--|--|--|
| | | | <p>“Anansi”, “O velho sábio”, “Betina” entre outras;</p> <p>Realização de pesquisa das receitas culinárias tradicionais da comunidade; exposição e degustação;</p> <p>Participação de rodas de canto tradicionais da comunidade;</p> <p>Recitação de versos e de cantigas;</p> <p>Realização de brincadeiras de roda, amarelinha africana, pula corda, morto vivo, mar e terra, estátua, gato mia, queimada, chicotinho queimado, escravos de Jó e mãe da rua;</p> <p>Roda de conversa com membros da comunidade local na perspectiva da Pedagogia Griô, ver também, “Pedagogia Griô, a reinvenção da roda da vida²⁵⁵”;</p> |
| Territórios e Comunidades | <p>Elementos da ancestralidade: territorialidade, religiosidade luta e resistência</p> <p>Guardiões dos saberes culturais</p> <p>Comunidades e positivação</p> | <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a</p> | <p>Apresentação da história de formação da comunidade e da escravidão no Brasil²⁵⁶ promovendo visitas aos marcos históricos da comunidade;</p> <p>Trazer anciãs quilombolas para conversar com os as crianças com o</p> |

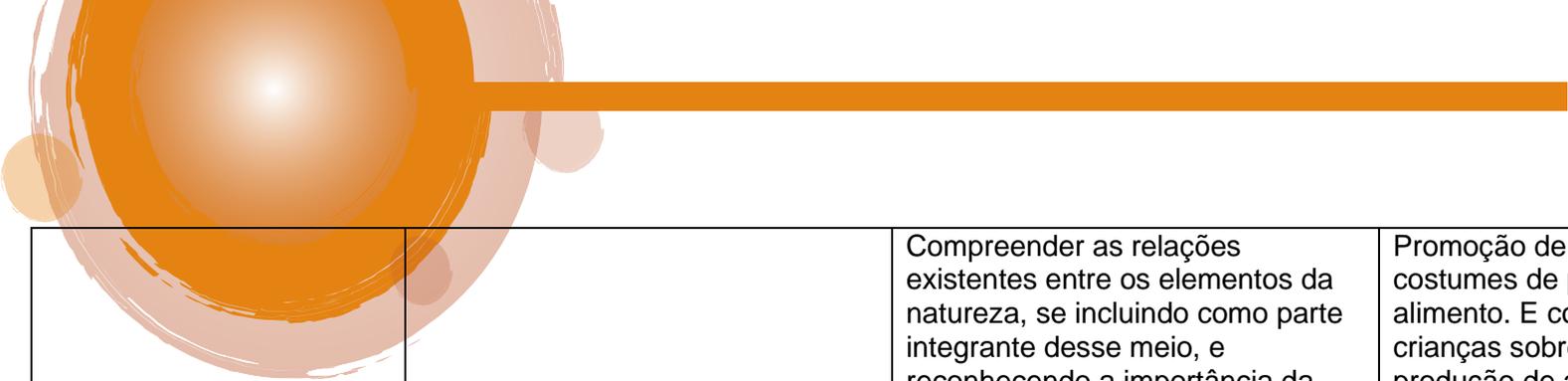
²⁵⁵ Disponível em: <https://youtu.be/Nsov4uThpmQ>

²⁵⁶ Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/06/05/cais-valongo-e-patrimonio-sensivel-para-que-o-brasil-nao-esqueca-sua-historia-escravocrata/>

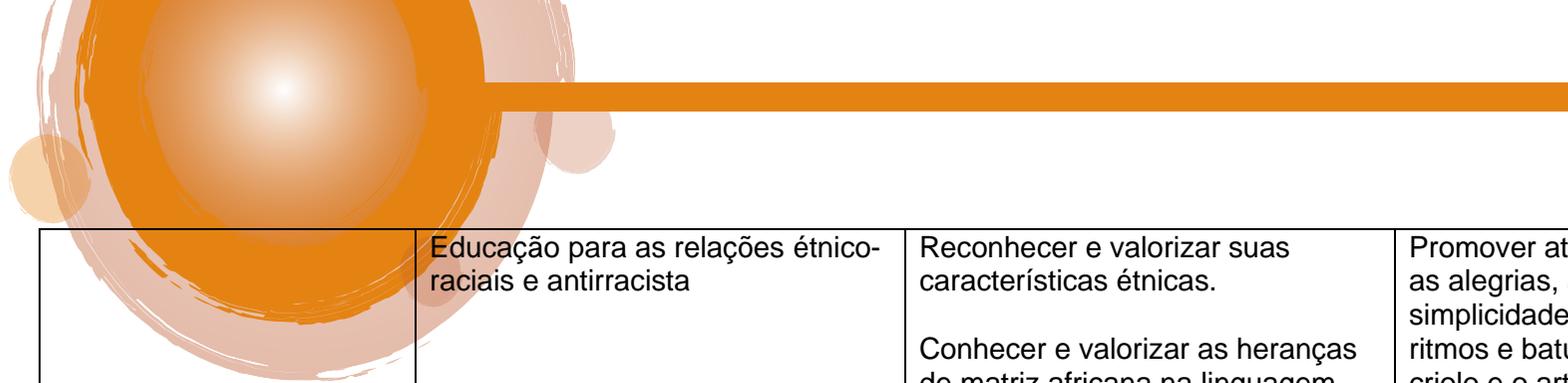
| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>Território e pertencimento</p> <p>Quilombos: Consciência Negra</p> | <p>música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.</p> <p>Identificar os elementos principais do território pertencente à escola e como esses elementos constrói a unidade coletiva.</p> <p>Reconhecer a relação entre a organização das comunidades africanas com as comunidades pertencentes.</p> <p>Construir informações e conhecimentos de aspectos geográficos, históricos e políticos das comunidades.</p> <p>Compreender a formação dos Quilombos como construção de resistência e continuidade do legado africano em comunidade.</p> <p>Compreender os caminhos de reconhecimentos individuais e coletivas da Identidade Quilombola.</p> <p>Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> | <p>objetivo de resgatar o entendimento de que suas histórias são construídas pela oralidade²⁵⁷ e conversas em roda, e não pela escrita;</p> <p>Contaçon da história Infantil NUNES, Davi. Bucala: A princesa do Quilombo do Cabula. Editora Malê, 2019. Propor uma pesquisa sobre a origem da comunidade e confecção coletiva do livro sobre a comunidade;</p> <p>Contaçon de história sobre Zumbi dos Palmares e Dandara;</p> <p>Realização de roda de conversas com pessoas da comunidade, para compartilhar seus saberes e suas experiências de vida enquanto sujeito pertencente a comunidade quilombola;</p> <p>Apresentação de dança afro que integra elementos da cultura africana e representa uma das muitas maneiras de expressão corporal. (Roda Africana - Palavra Cantada);</p> |
|--|---|---|--|

²⁵⁷ Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/10/15/preservar-a-tradicao-oral-e-essencial-para-o-multiletramento/>

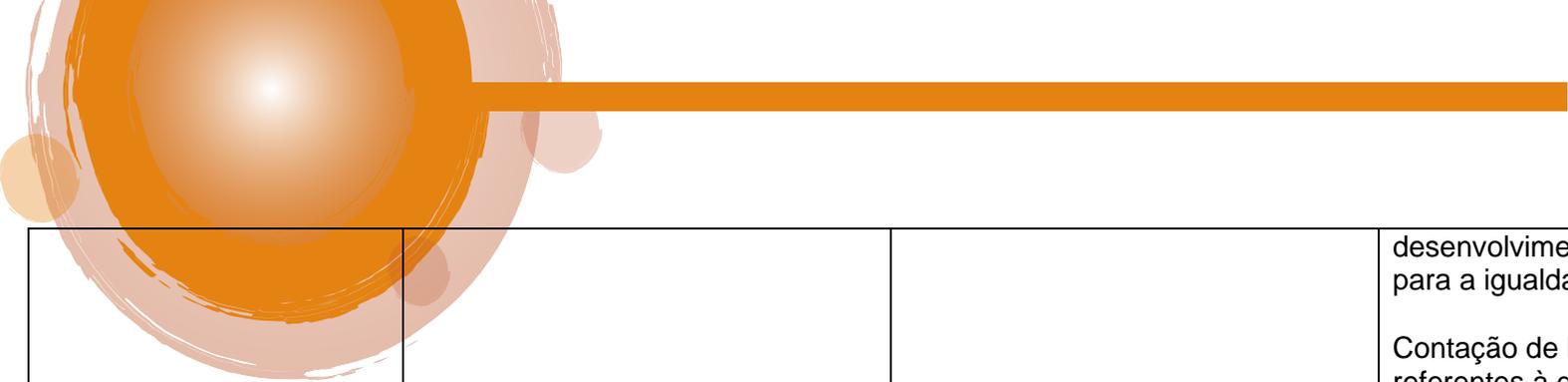
| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> | <p>Confeção de brinquedos, como boneca de pano, carro de madeiras, tambores e outros;</p> <p>Construção de álbuns, organizando fotografias, pôsteres, danças e dramatizações da família e comunidade;</p> <p>Envolvimento das crianças em atividades que proporcionem o manifestar cultural e local por meio de visitas a espaços, pessoas que contribuem na construção da perpetuação da cultura;</p> <p>Trabalhar com as experiências, as vivências, os significados atribuídos às suas representações cotidianas, para visibilidade e posituação das comunidades quilombolas e negras;</p> |
| <p>Meio ambiente e sustentabilidade</p> | <p>Ervas/plantas medicinais nas comunidades e suas simbologias</p> <p>Subsistência e saberes da comunidade</p> <p>Heranças socioambientais</p> | <p>Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <p>Explorar características do mundo natural e social, nomeando-as agrupando-as e ordenando-as segundo critério relativos às noções de espaço e tempo quantidade, relações e transformações.</p> | <p>Realização de roda de conversas com pessoas das comunidades (guardiões dos saberes culturais) para socializar o saberes e conhecimentos segundo suas tradições de cultivar plantas, a ler natureza, entender os sinais da terra, e manter vivos os antepassados que fundaram a comunidade e os seres folclóricos que habitam o imaginário de cada um;</p> |



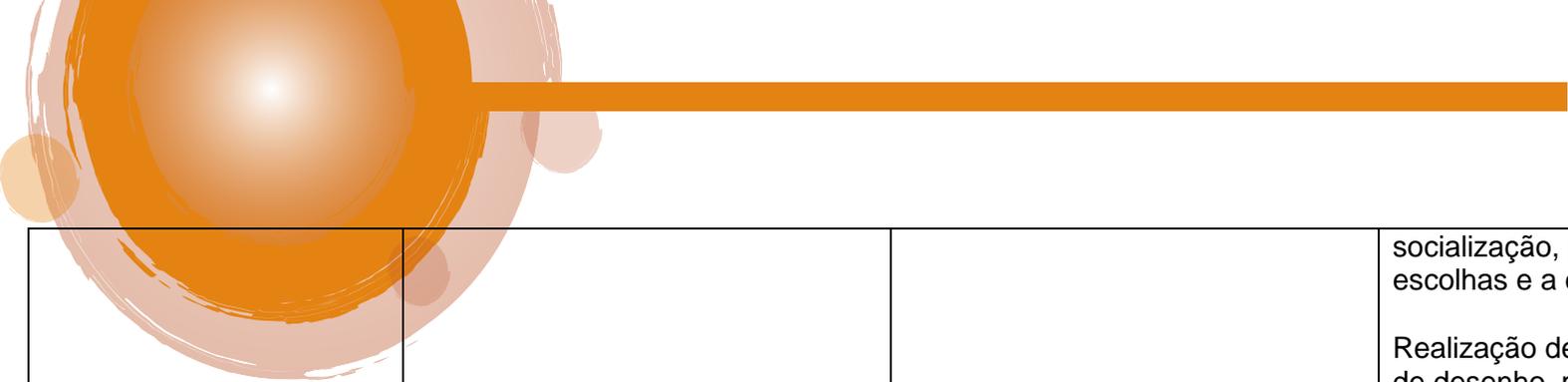
| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>Compreender as relações existentes entre os elementos da natureza, se incluindo como parte integrante desse meio, e reconhecendo a importância da natureza para manutenção da vida.</p> <p>Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>Apropriar dos saberes e conhecimentos de sua comunidade de modo a contribuir com seu reconhecimento e valorização.</p> <p>Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.</p> <p>Perceber que as plantas e os animais devem ser cuidados, porque são importantes para a manutenção da vida humana.</p> | <p>Promoção de trocas de vivências e costumes de plantar o próprio alimento. E conversa com as crianças sobre alimentação e produção de alimentos das comunidades;</p> <p>Exploração do conhecimento das ervas medicinais na sua comunidade e a oralidade na transmissão desses conhecimentos;</p> <p>Trabalho com receitas para fazer sabão;</p> <p>Visitação a comunidade para fazer contato com a Natureza, localizar fontes d'água e materiais para confecção dos instrumentos para o reisado;</p> <p>Produção de artesanato com palha (esteira, vassoura, chapéu, cestos, bolsas etc.), com barro (moringa, pote, vasos, talha) em oficinas;</p> <p>Experimentação, exploração e manipulação de materiais como carvão, folhas, palhas, água, areia, terra, argila, tecidos, sacos de estopa, chão, caixas, madeiras, dentre outros elementos da natureza para estimular a produção artísticas das crianças;</p> |
|--|--|--|--|



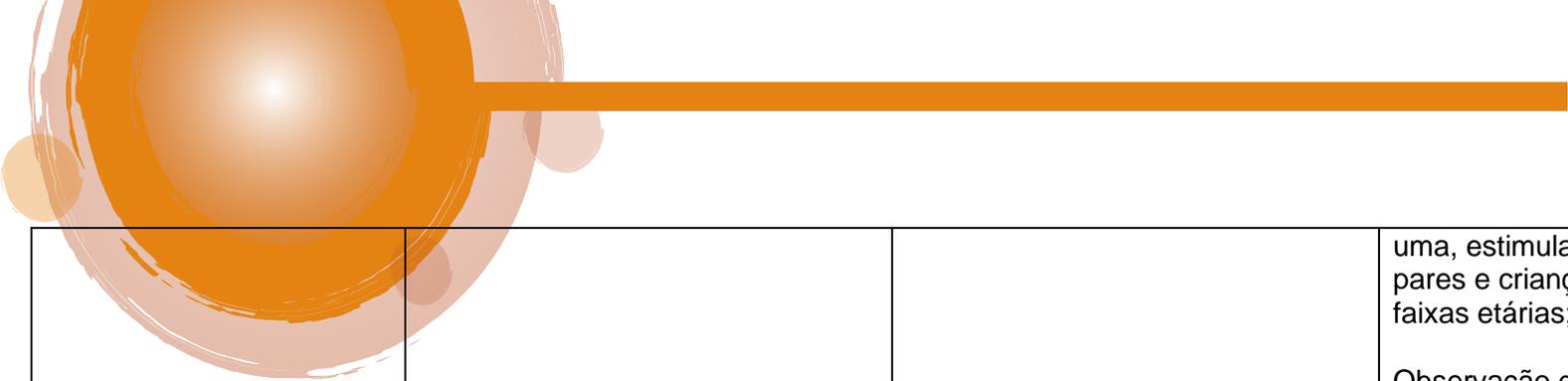
| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>Racismo e empoderamento negro</p> | <p>Educação para as relações étnico-raciais e antirracista</p> | <p>Reconhecer e valorizar suas características étnicas.</p> <p>Conhecer e valorizar as heranças de matriz africana na linguagem, na comida, na religião, na música, nas brincadeiras, nas artes visuais, nas festas etc.</p> <p>Construir uma imagem positiva de si e do outro.</p> <p>Apropriar dos saberes e conhecimentos de sua comunidade de modo a contribuir com seu reconhecimento e valorização;</p> <p>Desenvolver sua independência e autonomia.</p> <p>Interagir com os colegas de forma gentil e respeitosa.</p> | <p>Promover atividades para expressar as alegrias, as crenças e a simplicidade da vida. Destaca os ritmos e batuques, como o tambor crioulo e o artesanato, que vão desde utensílios para uso na lavoura, como peneira e balão, até adornos, como o anel de semente, palhas de coqueiro da região;</p> <p>Construção de instrumentos musicais do reisado, como flauta, bumba, reco-reco com materiais alternativos;</p> <p>Realização de projetos/eventos para valorização das práticas cotidianas, na família, no trabalho, na comunidade, nas lutas sociais, nas manifestações das tradições culturais e na relação de sustentabilidade com a natureza;</p> <p>Organização dos ambientes (escolha de livros, brinquedos e materiais gráficos) respeitando os princípios estéticos que valorizam a diversidade cultural: bonecas e bonecos negros, instrumentos musicais usados nas manifestações afro-brasileiras e livros que contemplem personagens negros representados de modo positivo é fundamental para o</p> |
|---|--|---|--|



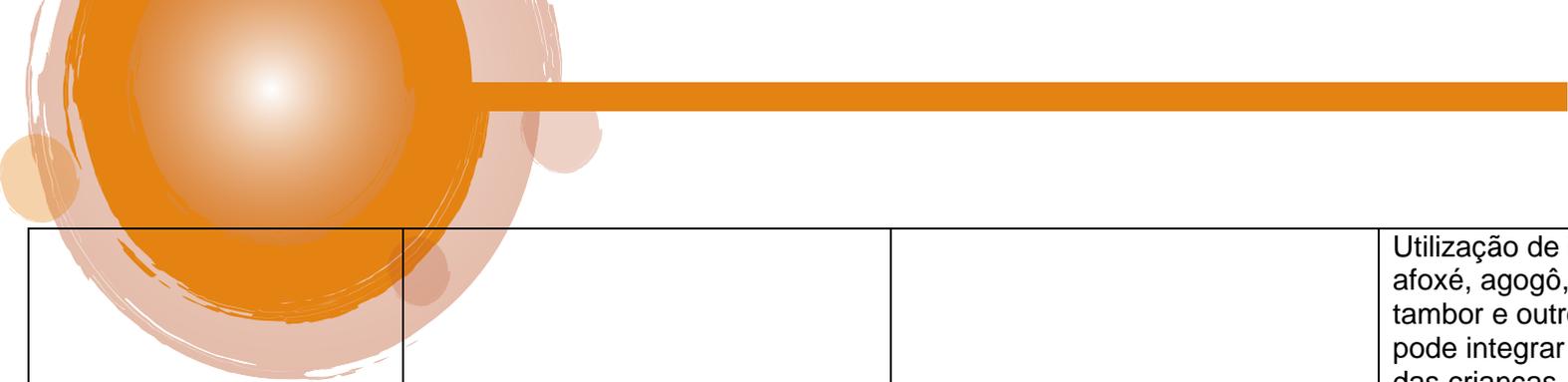
| | | |
|--|--|--|
| | | <p>desenvolvimento de uma educação para a igualdade racial;</p> <p>Contação de histórias com temas referentes à diversidade cultural e às diferenças étnico-raciais: “O cabelo de Lelê”, “As tranças de Bintou”, “Menina bonita do laço de fita”, “Os tesouros de Monifa”, “Gente de cor, cor de gente”, “Meninos e meninas do mundo”, “O segredo das tranças e outras histórias africanas”, “Princesas negras e a sabedoria ancestral”, “Minha mãe é negra sim!”, “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!”, “Cores de Mateus”, “Meninas negras” e outros títulos;</p> <p>Organização de ambientes abertos às experiências infantis que possibilitem a expressão do seu potencial, suas habilidades e curiosidades e que possam construir uma autoimagem positiva;</p> <p>Disposição de materiais diversos: espelhos, brinquedos, livros, lápis, pincéis, tesouras, instrumentos musicais, massa de modelar, argila, jogos diversos, blocos para construção, materiais de sucata, roupas e tecidos para estimular o desenvolvimento da independência das crianças, favorecer a</p> |
|--|--|--|



| | | |
|--|--|---|
| | | <p>socialização, possibilitar as escolhas e a criação;</p> <p>Realização de ateliês ou momentos de desenho, pintura, modelagem e música que valorizam a cultura afro-brasileira;</p> <p>Organização do cantinho da beleza com espelhos, escova de cabelo, pentes para diferentes tipos de cabelo, frascos de xampu, cremes de pentear, tiaras, elásticos e presilhas;</p> <p>Trabalho com imagens que apresentam pessoas negras em situações do cotidiano e cenas que valorizam as boas situações de trabalho, a coragem e a delicadeza das relações entre as pessoas ressaltando momentos de protagonismo afirmativo;</p> <p>Realização de projetos que valorizem as influências africanas na linguagem, na comida, na religião, na música, nas brincadeiras, nas artes visuais, nas festas etc;</p> <p>Observação cuidadosa e interessada de cada criança reconhecendo e validando os avanços e as conquistas de cada</p> |
|--|--|---|



| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>uma, estimulando a interação entre pares e crianças de diferentes faixas etárias;</p> <p>Observação de como as crianças interagem com parceiros de diferentes tons de pele e precisa estar atento às falas depreciativas em relação aos colegas, às exclusões de brincadeiras para mediar conflitos surgidos entre elas que tenham como motivo questões raciais;</p> <p>Promoção de situações de convivência de crianças de diferentes raças e etnias nas brincadeiras, nas atividades escolares, em casa ou na comunidade;</p> <p>Apoiar e incentivar boas experiências de relacionamento entre as crianças, fazendo com que reconheçam positivamente as diferenças, ajuda a combater preconceitos e discriminações;</p> <p>Ampliação do repertório de músicas apresentado às crianças composto de músicas de origem europeia, africanas, indígenas, asiáticas etc., cantadas ou instrumentais;</p> |
|--|--|--|---|

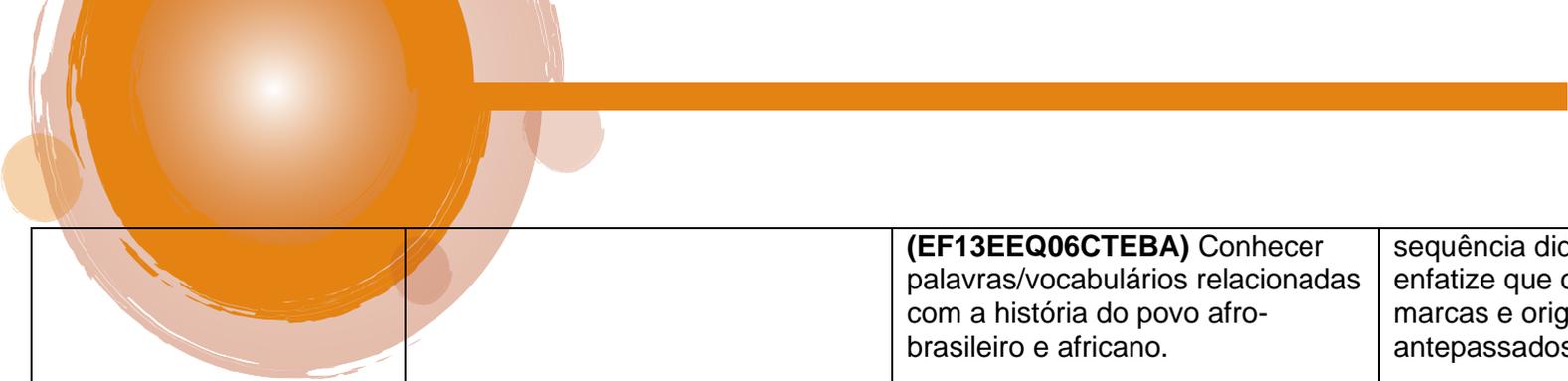


| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>Utilização de instrumentos como afoxé, agogô, atabaque, berimbau, tambor e outros de origem africana pode integrar o acervo à disposição das crianças, assim como CDs de canções diversas, brincadeiras cantadas, acalantos, parlendas, lenga-lengas, brincos, rimas, adivinhas etc;</p> |
|--|--|--|---|

14.2. 1º ANO AO 3º ANO

| | |
|-------------------------------|--|
| Ano de Escolarização | 1º ano ao 3º ano |
| Campos de Experiências | Linguagens/ Ciências Humanas/ Ciências da Natureza |

| 1ª Unidade | | | |
|--|--|--|---|
| Tema Gerador | Saberes e Conhecimentos | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
| Identidade e respeito às diferenças | <p>Conhecendo os meus antepassados: Árvore Genealógica</p> <p>Família: Minha família e eu</p> <p>Um pouquinho da África: O lugar que começa nossa história</p> <p>Brasil, um país multicolor</p> | <p>(EF13EEQ01CTEBA) Valorizar a identidade, reconhecendo-o como protagonista da própria história.</p> <p>(EF13EEQ02CTEBA) Valorizar as características individuais reconhecendo a importância da família e as suas origens.</p> <p>(EF13EEQ03CTEBA) Respeitar as diferenças e reconhecer que cada ser é único e especial.</p> <p>(EF13EEQ04CTEBA) Identificar o lugar de origem de suas raízes ancestrais.</p> <p>(EF13EEQ05CTEBA) Desenvolver uma imagem positiva de si mesmo.</p> | <p>Realização de roda de conversa (contando minha história);</p> <p>Realização da dinâmica: Baú das memórias - cada aluno deverá levar para a sala de aula um objeto que faça parte da sua vida para compartilhar na roda de conversa, compreendendo e discutindo com os colegas a sua função, seu uso e significado;</p> <p>Os alunos serão instigados a construir um livro contemplando as suas próprias histórias com a participação e contribuição das suas respectivas famílias;</p> <p>Indicação da obra: “Menina Bonita do laço de fita”, explorando uma</p> |

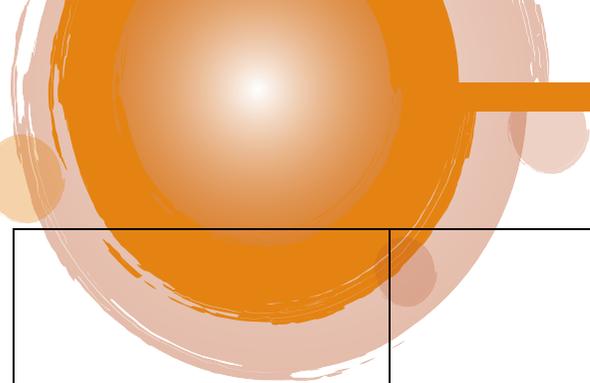


| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>(EF13EEQ06CTEBA) Conhecer palavras/vocabulários relacionadas com a história do povo afro-brasileiro e africano.</p> <p>(EF13EEQ07CTEBA) Desenvolver o sentimento de pertença.</p> | <p>sequência didática, de forma que enfatize que os nossos traços são marcas e origens dos nossos antepassados;</p> <p>Indicação da obra: “Minha mãe é negra sim!”. Explorando uma sequência didática (O professor poderá trabalhar família, enfatizar que trazemos características dos nossos antepassados, reconhecimento e valorização da cor);</p> <p>Indicação da obra: “Meninas negras”, (a partir dessa obra o professor poderá apresentar aos alunos a África e alguns dos seus aspectos);</p> <p>Sugestão da obra: “A linda garota de Angola”, (o professor poderá trabalhar a semelhança entre o Brasil e Angola (África));</p> <p>Abordagem da obra: “O cabelo de Lelé”, (valorização da cor, das características, autoestima);</p> <p>Apresentação da obra: Operários de Tarsila do Amaral, enfatizando a diversidade étnica e releitura usando as fotos dos alunos;</p> <p>Indicação do Alfabeto do quilombo</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|------------------------------|---|---|---|
| | | | Trabalhar palavras relacionadas ao quilombo e à cultura afro. Obs.: Trabalhar as obras sugeridas, de forma interdisciplinar, contextualizada através de sequências didáticas; |
| Empatia e afetividade | <p>Eu e o outro: Empatia e gratidão</p> <p>Representatividade e Autoestima de crianças Negras</p> <p>Pensar e Sentir a partir das cosmologias africanas e quilombolas</p> | <p>(EF13EEQ08CTEBA) Reconhecer a importância da ajuda mútua.</p> <p>(EF13EEQ09CTEBA) Estimular hábitos saudáveis para a convivência com o outro.</p> <p>(EF13EEQ10CTEBA) Compreender a importância de se colocar no lugar do outro.</p> <p>(EF13EEQ11CTEBA) Reconhecer-se como parte integrante de um grupo e como tal contribuir para a boa convivência.</p> <p>(EF13EEQ12CTEBA) Construir imaginários de crianças Negras a partir de narrativas sobre o modo de vida delas.</p> <p>(EF13EEQ13CTEBA) Compreender como o povo africano estabelece essa relação entre o pensar e o sentir, suas relações afetivas entre si e o outro</p> | <p>Exibição do Vídeo “Missão? Empatia e Gratidão²⁵⁸”.</p> <p>Realização de roda de conversa e produção de mural com a exposição dos valores trabalhados;</p> <p>Leitura e discussão do texto SILVESTIN, Ricardo. A invenção do abraço. Ática, 2013;</p> <p>Projeção do filme: Shrek²⁵⁹. Reforço à importância de respeito às diferenças, o cuidado que devemos ter de nos colocar no lugar do outro;</p> <p>Contação de histórias Infantis e Infanto-Juvenis da Literatura Negra as quais constroem em suas narrativas o lugar de potência da criança negra. Exemplos de Livros: “Betina”, “As Tranças de Bintou”, “Meu Crespo é de Rainha”, “Makeba vai à Escola”;</p> |

²⁵⁸ Disponível em: https://youtu.be/aSVBakv_2jY

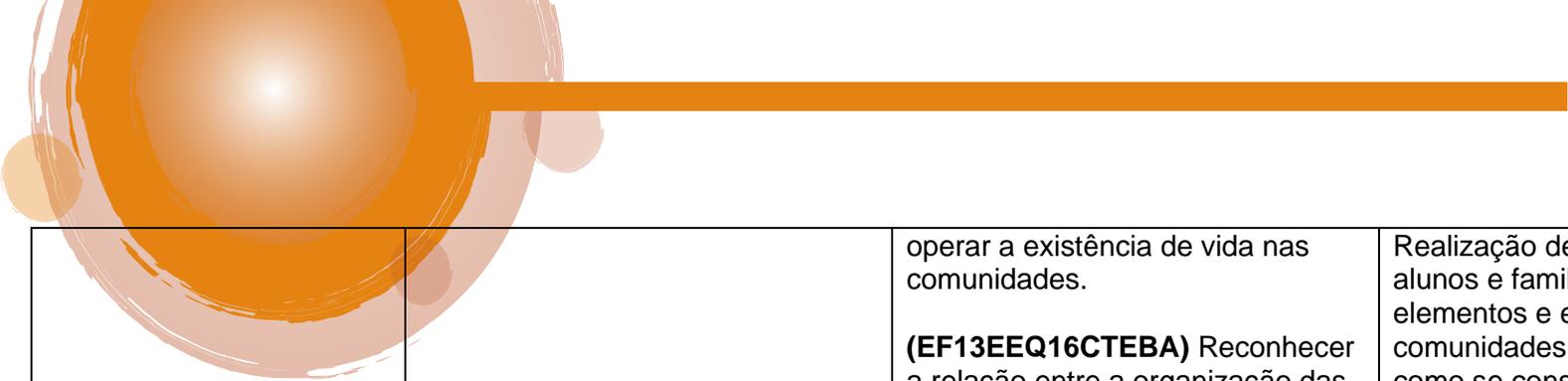
²⁵⁹ Disponível em: <http://www.elitedosfilmes.com/2009/03/31/shrek-1-dublado/>



| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>e como a comunidade constrói as suas relações a partir de afetos e coletividades.</p> | <p>Proposição de uma dinâmica, em que os estudantes irão observar os seus próprios cabelos, os cabelos dos colegas, para perceber que eles possuem tonalidades e aspectos diferentes;</p> <p>Utilização de espelho, e outros materiais para simulação de um “salão de beleza”, serão compartilhadas sugestões de penteados africanos e seus significados, destacando que cabelo é poder, força e guarda memória, permitindo que os estudantes se toquem, demonstrem atitudes de carinho e admiração pelos traços um do outro. A atividade poderá ser finalizada com um lindo desfile;</p> <p>Exposição de fotos, retratando personalidades Negras famosas como: Rosa Parks, Obama, Mandela, Lázaro Ramos, Conceição Evaristo entre outros. Também contemplar, sobretudo, homens e mulheres da comunidade local. Em seguida, será provocada uma discussão sobre cada personalidade abordada, falando sobre as suas influências e seus principais destaques na sociedade;</p> <p>Realização de pesquisas sobre a Filosofia UBUNTU, possibilitando a</p> |
|--|--|--|---|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>compreensão do significado do termo e a sua relevância para o dia a dia das comunidades;</p> <p>Exploração da história: “Sinto o que sinto: e a incrível história de Asta e Jaser” dos autores Ana Maria Sena e Lázaro Ramos. Os alunos serão instigados a discutirem e refletirem como o povo africano estabelece essa ligação entre pensar e sentir, perceberem que é normal sentir raiva, alegria, orgulho, tudo ao mesmo tempo. Para o desenvolvimento emocional do ser humano, é necessário aprender a identificar e nomear os sentimentos, ao mesmo tempo que estarão valorizando a nossa ancestralidade;</p> |
|--|--|--|

| 2ª Unidade | | | |
|--------------------------------|--|--|--|
| Tema Gerador | Saberes e Conhecimentos | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
| Território e Comunidade | <p>O território que a escola faz parte</p> <p>A Comunidade e a sua importância na coletividade</p> <p>O lugar onde eu moro</p> | <p>(EF13EEQ14CTEBA) Identificar os elementos principais do território pertencente à escola e como esses elementos constroem a unidade coletiva.</p> <p>(EF13EEQ15CTEBA) Compreender a importância dos processos coletivos no modo de</p> | <p>Exposição de painéis/cartazes contendo fotos e mapas da formação do nosso território. Essas imagens irão apresentar aspectos geográficos, políticos, econômicos, sociais e culturais. Os alunos serão provocados a identificarem esses elementos e outros que não estão expostos nos painéis;</p> |



| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>operar a existência de vida nas comunidades.</p> <p>(EF13EEQ16CTEBA) Reconhecer a relação entre a organização das comunidades africanas com as comunidades pertencentes.</p> <p>(EF13EEQ17CTEBA) Construir informações e conhecimentos de aspectos geográficos, históricos e políticos das comunidades em que os estudantes moram.</p> | <p>Realização de pesquisa entre alunos e familiares sobre alguns elementos e espaços coletivos nas comunidades, buscando identificar como se constrói as tomadas de decisões, se existe reunião coletiva para decidir algo pela comunidade, como é a atuação dos presidentes/as de associações e a importância das ações coletivas para melhorias e aquisições de benefícios para a comunidade;</p> <p>Projeção do Filme “Kiriku e a Feiticeira”. Através de uma dinâmica diferente como o cine pipoca, assistir ao filme e na sequência, discutir os valores apresentados na narrativa, como: união, coletividade, humildade, silêncio, harmonia e responsabilidade;</p> <p>Apresentação do Livro Infantil baseado em fatos reais: “De Grão em grão: O sucesso vem na mão”. Utilização de fantoches, palitoches ou dramatização, abordando a vida de Kojo, um garoto que vivia com a mãe numa aldeia africana. Através da interpretação dessa história, os alunos serão incentivados a perceberem os pontos fortes da narrativa, nos quais perpassam as construções e ações coletivas em uma comunidade;</p> |
|--|--|---|---|

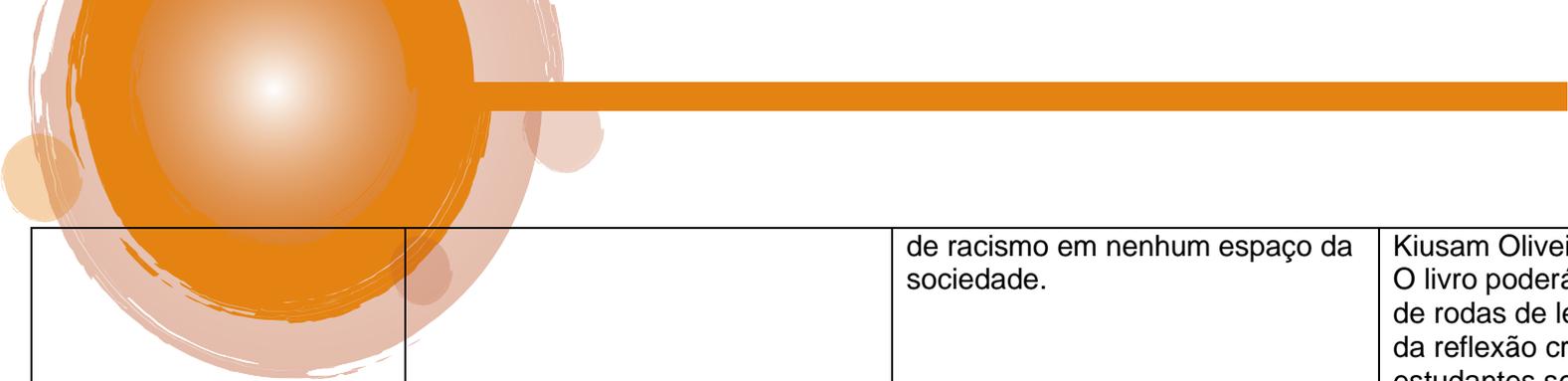
| | | | |
|-------------------------------------|--|---|---|
| | | | <p>Realização de atividade de campo, de forma que os alunos conheçam as particularidades da sua comunidade e as comunidades de seus colegas. Poderão visitar espaços importantes e históricos de cada uma dessas comunidades (escolas, igrejas, associação, barragens, rios, nascentes, casarões antigos, etc.), com a mediação da equipe pedagógica e representantes das respectivas comunidades, para apresentarem as características econômicas, sociais, culturais. Discussão sobre a percepção de pontos comuns e diferentes entre as comunidades;</p> |
| <p>Identidade Quilombola</p> | <p>O Continente africano como origem dessa história</p> <p>O quilombo como unidade de vida e resistência</p> <p>As narrativas das nossas comunidades quilombolas sobre as suas histórias</p> | <p>(EF13EEQ18CTEBA) Reconhecer a origem do povo Negro, trazendo sua história de origem, seus ensinamentos e filosofias de vida.</p> <p>(EF13EEQ19CTEBA) Compreender a formação dos Quilombos como construção de resistência e continuidade do legado africano em comunidade.</p> <p>(EF13EEQ20CTEBA) Construir narrativas positivas sobre a Identidade Quilombola.</p> <p>(EF13EEQ21CTEBA) Identificar os caminhos potentes em que as</p> | <p>Apresentação através de textos, imagens e vídeos sobre o continente africano, abordando histórias e aspectos de diferentes países;</p> <p>Exposição de cartazes (com fotos e mapas) dos maiores quilombos do Brasil e a sua importância no fortalecimento da nossa história;</p> <p>Desenvolvimento de mapas das comunidades identificando quais delas são comunidades quilombolas ou remanescentes quilombolas e suas principais potências em suas vivências trazendo a relação dessas</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>comunidades quilombolas vêm construindo coletivamente.</p> <p>(EF13EEQ22CTEBA) Compreender os caminhos de reconhecimentos individuais e coletivos da Identidade Quilombola.</p> | <p>vivências com as filosofias africanas.;</p> <p>Realização de roda de saberes com uma pessoa convidada de uma das comunidades quilombolas, para compartilhar com os estudantes suas experiências de vida enquanto sujeito pertencente a comunidade quilombola;</p> <p>Contaçõ da história Infantil: “Bucala: A princesa do Quilombo do Cabula”, trazendo recursos visuais para o momento da exploração da história, como: cabaças, potes de barros, esteiras e instrumentos musicais para agregar às questões culturais que fazem parte do contexto de suas comunidades; Em seguida, propor aos alunos, as criações de desenhos abordando elementos da história, que contemplem também as realidades das comunidades quilombolas que eles tiveram oportunidade de conhecer;</p> |
|--|--|---|---|

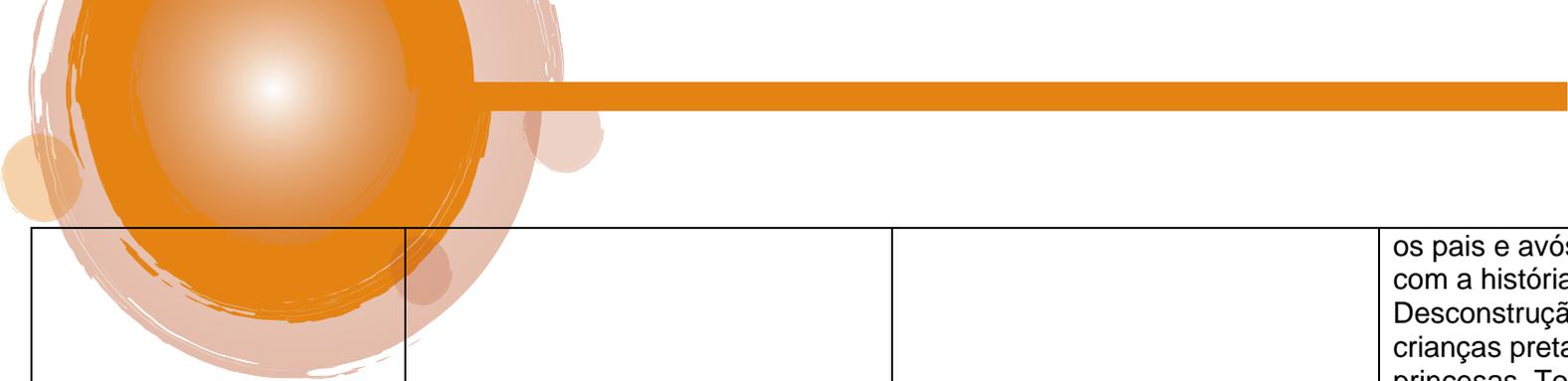
| 3ª Unidade | | | |
|-----------------------|--|---|--|
| Tema Gerador | Saberes e Conhecimentos | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
| Ancestralidade | Saberes e Fazeres repassados de geração em geração | (EF13EEQ23CTEBA) Identificar e reconhecer os Saberes e Fazeres das comunidades que vêm sendo | Realização de pesquisa sobre as ervas/ plantas medicinais que são utilizadas nas comunidades |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>Ervas/plantas medicinais nas comunidades e suas simbologias</p> <p>Os anciões nas construções dos legados ancestrais das comunidades e a valorização dos “mais velhos” na filosofia africana</p> <p>A oralidade como instrumento fundamental na preservação africana das comunidades quilombolas</p> | <p>repassados de geração em geração.</p> <p>(EF13EEQ24CTEBA) Mapear algumas plantas e ervas medicinais que são utilizadas nas comunidades e identificar como elas são trabalhadas para seus fins medicinais.</p> <p>(EF13EEQ25CTEBA) Compreender a importância e a valorização dos anciões das comunidades africanas, fortalecendo as relações de respeito com os idosos das comunidades.</p> <p>(EF13EEQ26CTEBA) Compreender a importância dos idosos (os mais velhos) como guardiões das memórias das comunidades quilombolas.</p> <p>(EF13EEQ27CTEBA) Reconhecer o papel da oralidade na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos de um povo.</p> | <p>quilombolas, seus nomes e suas indicações. Apresentação dos resultados da pesquisa, através de textos, gráficos, história em quadrinhos, desenhos, entre outros;</p> <p>Indicação da obra: “A semente que veio da África”, dos autores Georges Gneka, Heloisa Pires Lima e Mário Lemos. Exploração da simbologia da planta Baobá/Embondeiro para vários países da África e levantar questões dos contos que atravessam a relação de ancestralidade permeados pelas simbologias de plantas e a oralidade na transmissão desses conhecimentos; os alunos poderão ser motivados a descreverem suas interpretações utilizando diversos gêneros textuais: cartas, notícias, biografias, crônicas, entrevistas, poesias, informativos, etc.;</p> <p>Realização de roda de saberes com uma pessoa convidada da própria comunidade que possa apresentar e discutir as práticas dos ancestrais: Terno de Reis, Benzedeiro(a), artesãs de palhas e barros, entre outros, abordando as suas características, como eram aprendidos esses saberes, como esses conhecimentos e vivências</p> |
|--|---|--|---|

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | | <p>são transmitidos para a gerações futuras? São passados de pais para filhos, netos?;</p> <p>Abordagem da história: “O dia que Almocei a Bisa”. Através de roda de conversa, para trocas de saberes, discutir sobre a história real de Dona Cadu, uma afro-indígena que vive no Recôncavo baiano, a referência dessa personagem para as crianças na transmissão do saber. Ao final, poderá ser praticada uma experiência utilizando o barro, confeccionando objetos de acordo a criatividade dos alunos;</p> |
| <p>Produções Literárias/ afrocentrica/ antirracista</p> | <p>Representatividade de crianças Negras na Literatura</p> <p>Narrativas sobre paternidade preta</p> <p>Os meninos(as) negros(as) como protagonistas de histórias Infantis</p> <p>Desconstrução de ideias e produções racistas na escola e nos ambientes familiares</p> | <p>(EF13EEQ28CTEBA) Conhecer literaturas que possuem em suas narrativas construções positivas sobre a negritude.</p> <p>(EF13EEQ29CTEBA) Descobrir caminhos de fortalecimentos coletivos e não aceitação de violências racistas para si e para o outro.</p> <p>(EF13EEQ30CTEBA) Reconhecer em seu corpo, seus traços (cabelos, cores, identidade) lugares de potências.</p> <p>(EF13EEQ31CTEBA) Construir caminhos de fortalecimento de suas identidades e não aceitação</p> | <p>Organização das Produções Literárias, explorando os instrumentos/recursos/objetos ligados à comunidade e a ancestralidade negra como: potes de barro, cabaças, plantas, esteiras, entre outros, para a construção e enriquecimento do cantinho de leitura, estimulando o prazer pelo ato de ler, descobrimento de novas histórias, autonomia da leitura. Esses recursos podem ser produzidos e organizados nas aulas de Arte, articulados aos objetos de conhecimento sobre Arte africana, Arte popular, Arte Quilombola, etc.;</p> <p>Indicação de leitura da obra: “O Black Power De Akin”, dos autores</p> |



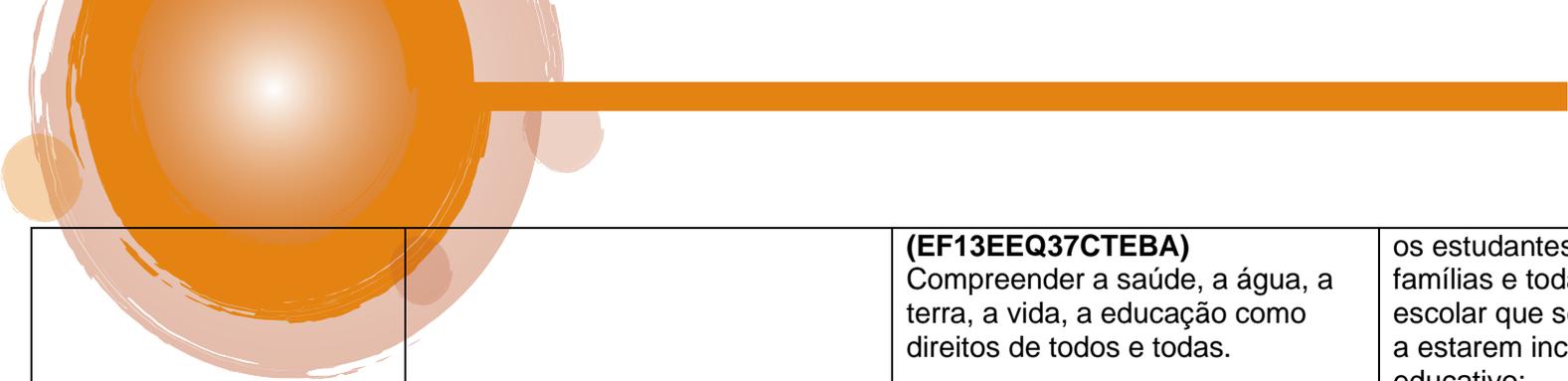
| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>de racismo em nenhum espaço da sociedade.</p> | <p>Kiusam Oliveira e Rodrigo Andrade. O livro poderá ser abordado através de rodas de leitura, análise por meio da reflexão crítica, deixar que os estudantes se sintam à vontade para interagir e relatar fatos pessoais semelhantes ao de Akin. Enfatizar a importância do avô para recuperação da autoestima do garoto, ressaltar também que esse apoio poderia vir de outras pessoas, tanto familiares quanto sociais (comunidade, escola). Os estudantes serão incentivados ao desenvolvimento do amor próprio, da autoaceitação, a reconhecer que o cabelo, os traços, são origens de toda uma ancestralidade; Leitura das biografias dos autores, reforçando a força do empoderamento e da representatividade negra na sociedade;</p> <p>Leitura coletiva do Livro: “Princesas Negras”, de Edileuza Penha de Souza e Ariane Celestino Meireles. Apresentação de imagens com fotos das autoras, das ilustrações do próprio livro para a turma. Diálogo com os alunos, proporcionando a interpretação interativa de como são as princesas negras, quais os valores abordados na obra, o que eles (os estudantes) aprendem com</p> |
|--|--|--|--|



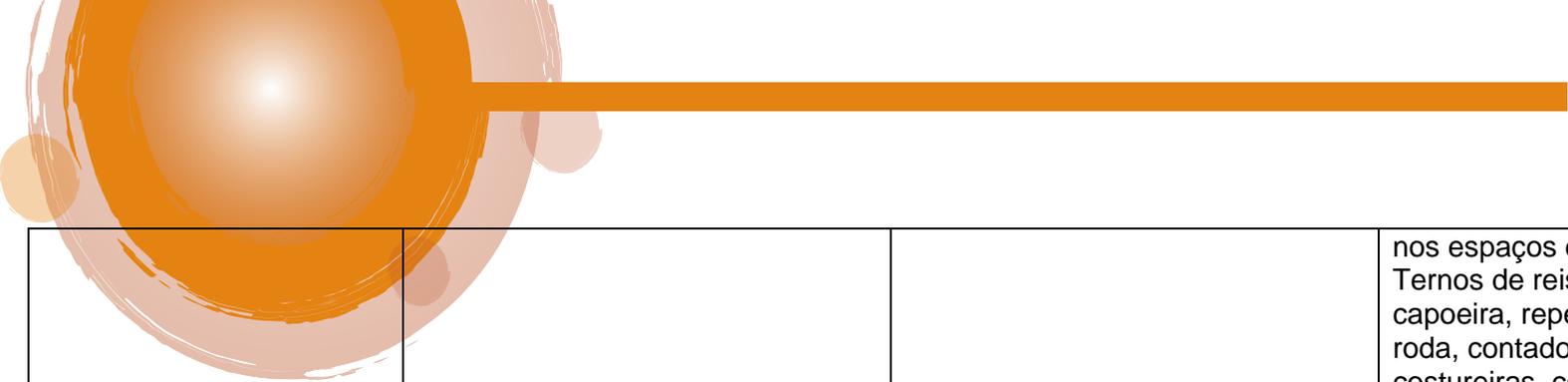
| | | |
|--|--|---|
| | | <p>os pais e avós, algo semelhante com a história abordada?</p> <p>Desconstrução das ideias de que as crianças pretas não podem ser princesas. Todos nós, seres humanos, podemos ser tudo o que idealizamos, basta querer e se dedicar para conseguir;</p> <p>Exploração do livro: “Amor de cabelo”, da autora Matthew A. Cherry. Inicialmente, numa roda de leitura todos os alunos serão orientados à prática da leitura. Ao término, que poderá durar em torno de uma semana, fazer a projeção também do filme, explicando aos alunos que o filme foi inspirado no livro e vencedor do Oscar de melhor curta metragem de animação. Para a discussão, deverá reforçar aos alunos a importância dos laços familiares, o carinho e dedicação do pai em cuidar da filha, a relação de afeto ao se preocupar em aprender a diferença entre trança nagô e trança twist, e outros elementos que os alunos sentirem desejo de socializar. Realização de pesquisas sobre penteados, especialmente as tranças retratadas no livro;</p> <p>Indicações de leituras: Livros de Literatura Infantil - para leituras livres ou direcionadas, como: “O</p> |
|--|--|---|

| | | | |
|------------------------|---|---|--|
| | | | <p>Pequeno Príncipe Preto”, “Amora”, “Minha mãe é Negra Sim”, “Os Tesouros da Monifa”, “Lulu Adora a Biblioteca”, “Princesa Violeta”, “Meninas Negras”, “O Chamado de Sosu”, “Zula a Guerreira” “Feliz aniversário Jamela”, entre outros.</p> <p>Indicações de filmes, curta metragens de Desenhos Infantis: “Doutora Brinquedos”, “Kiriku”, “Motown Magic”, “Zarafa”, “S.O.S Fada Manu”, entre outros.</p> |
| <p>Natureza</p> | <p>Conhecimentos africanos e relação com a natureza</p> <p>A natureza na comunidade e seus significados</p> <p>Agroecologia e a preservação interativa com a natureza</p> | <p>(EF13EEQ32CTEBA) Compreender as relações de respeito recíproco, de participação e de complementaridade das cosmologias africanas com a natureza.</p> <p>(EF13EEQ33CTEBA) Reconhecer essas relações de simbologias e práticas de respeito das comunidades com a natureza.</p> <p>(EF13EEQ34CTEBA) Identificar espaços das comunidades que são exemplos nessa produção de cuidado com a terra e com água.</p> <p>(EF13EEQ35CTEBA) Compreender a produção agroecológica ou orgânica como caminho importante para preservação interativa com</p> | <p>Apresentação de painel com fotografias e mapas de diferentes países africanos, refletindo as relações de vida desses países com os cuidados da natureza;</p> <p>Realização de roda de saberes com as crianças, apresentando como as comunidades preservam a natureza, quais as medidas de cuidado e as simbologias que elas possuem em diferentes contextos;</p> <p>Realização de visitas em espaços naturais que possuem essas relações de preservação (rios, riachos, nascentes, barragens, mata, entre outros), de forma que os alunos possam identificar o espaço e reconhecer a história desses elementos, que perpassam a vida dos moradores das comunidades;</p> |

| | | | |
|--------------------------------|--|---|--|
| | | <p>natureza, através de manejos que marcam seu espaço, território, meio físico e biológico.</p> | <p>Utilização de desenhos, imagens, fotografias, slides, para apresentar aos estudantes o conceito e a aplicação da agroecologia;</p> <p>Realização de roda de saberes, proporcionando relatos de experiências e conhecimentos da agroecologia ou da produção orgânica. Os alunos serão incentivados a perceberem a importância da agroecologia para a preservação da natureza e, conseqüentemente, para a vida humana;</p> <p>Produções textuais e de desenhos, a partir dos quais os estudantes poderão se sentir à vontade para expor o que aprenderam sobre a agroecologia, sobre preservação ambiental, ou indicando sugestões de como melhorar as práticas sociais para essas ações;</p> |
| <p>Direitos Humanos</p> | <p>Consciência Negra: Comunidades. - Quilombolas como espaços de Direitos.</p> | <p>(EF13EEQ36CTEBA) Articular com a escola e a comunidade para a Consciência Negra na Escola com a participação de estudantes, famílias e demais membros das comunidades buscando ampliar as relações e as construções de conhecimentos.</p> | <p>Promoção de eventos escolares sobre a Consciência Negra, que não devem acontecer somente em novembro, mas no decorrer do ano letivo. Para cada evento, para cada turma, poderão ser abordadas temáticas diferentes, que estejam também, em consonância com a proposta municipal. Os participantes desses eventos/seminários, serão</p> |



| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>(EF13EEQ37CTEBA) Compreender a saúde, a água, a terra, a vida, a educação como direitos de todos e todas.</p> <p>(EF13EEQ38CTEBA) Identificar conflitos que ameaçam a existências das comunidades quilombolas.</p> <p>(EF13EEQ39CTEBA) Construir caminhos coletivos entre escola e comunidade no fortalecimento das comunidades.</p> <p>(EF13EEQ40CTEBA) Mobilizar as comunidades para o Encontro de Comunidades Quilombolas de Caetitê.</p> | <p>os estudantes, os professores, as famílias e toda a comunidade escolar que se sentirem provocados a estarem inclusos no processo educativo;</p> <p>Organização/seleção das temáticas, que estejam de acordo às demandas das comunidades, obtendo espaços para discussão/formação sobre o direito à vida, à saúde, educação e a identidade de todos;</p> <p>Participação de pesquisadores negros e negras sobre as questões abordadas, dos membros das comunidades como disseminadores de conhecimentos;</p> <p>Desenvolvimento de oficinas que promovam a compreensão e prática das aprendizagens adquiridas;</p> <p>Promoção de diferentes eventos formativos que viabilizem as aprendizagens e as demandas educativas;</p> <p>Realizações de eventos culturais para os quais possam ser convidados os artistas locais ou mesmo pessoas que não são artistas, mas possuem talento em algo e possa socializar, apresentar</p> |
|--|--|---|--|

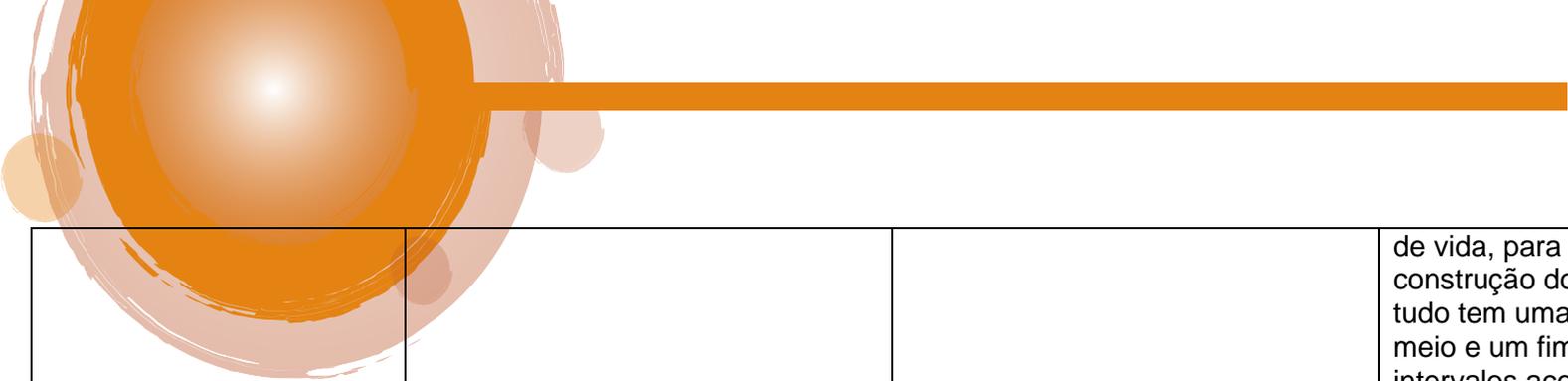


| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>nos espaços escolares, como: Ternos de reis, violeiros, roda de capoeira, repentistas, cantigas de roda, contadores de histórias, costureiras, cozinheiras, vaqueiros, entre outros;</p> <p>Participação e apoio aos Encontros das Comunidades Quilombolas de Caetité;</p> <p>Confecções de artigos (artesanais, culturais) para as apresentações no Encontro de Comunidades Quilombolas de Caetité;</p> |
|--|--|--|---|

14.3. 4º E 5º ANOS

| | |
|-------------------------------|--|
| Ano de Escolarização | 4º ano e 5º ano |
| Campos de Experiências | Linguagens/ Ciências Humanas/ Ciências da Natureza |

| 1ª Unidade | | | |
|-------------------|--|---|---|
| Tema Gerador | Saberes e Conhecimentos | Expectativas de Aprendizagem | Sugestões Metodológicas |
| Identidade | <p>Quem sou eu?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu no mundo - Família - Genealogia (meus antepassados) - Tipos de famílias <p>História do nome</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quem escolheu? - O Significado do nome - Sobrenome <p>Quem são eles?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu e os outros - Diferenças | <p>(EF45EEQ01CTEBA) Valorizar sua identidade, reconhecendo-o como protagonista de sua própria história.</p> <p>(EF45EEQ02CTEBA) Reconhecer e apreciar as histórias e memórias dos antepassados.</p> | <p>Valorização da identidade, das características pessoais, das origens familiares e sociais, da origem do próprio nome. Os alunos poderão ser organizados em círculo, para uma roda de conversa, para a qual deverão estar à vontade para se expressarem como se veem em suas casas, na escola, em outros espaços, quem é ele no mundo, na família. Relatar a origem do seu nome, quem o escolheu, os nomes dos seus antepassados;</p> <p>Reconhecimento e valorização das origens dos nossos antepassados, como fonte de compreensão para o que somos hoje;</p> <p>Realização de trabalhos e oficinas utilizando matérias, objetos que sejam símbolos da história pessoal</p> |



| | | |
|--|--|---|
| | | <p>de vida, para a identificação e construção do conhecimento de que tudo tem uma origem, um início, um meio e um fim, e que entre estes intervalos acontecem fatos que vão construindo a história e a essência de cada um;</p> <p>Desenvolvimento de atividades que propiciem aos alunos o reconhecimento dos documentos pessoais, a importância de cada um. Poderão transcrever para os cadernos, os dados que são apresentados no Registro Geral (RG) e/ou Certidão de Nascimento;</p> <p>Leitura e reflexão do livro “A semente que veio da África” dos autores Heloisa Pires Lima, Mário Lemos, Georges Gneka. A leitura da obra poderá ser explorada de diversas formas, como: atividades orais, escritas, realização de oficinas, debates, registros artísticos, entre outros;</p> <p>Na sequência, será reproduzida a canção de Toquinho “Gente tem sobrenome”, para que os alunos possam identificar a importância do nome, do sobrenome, suas origens;</p> <p>Apresentação da obra “Quarto de Despejo: diário de uma favelada” de</p> |
|--|--|---|

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | | Carolina Maria de Jesus. Após a leitura sobre os fatos narrados na história, refletir sobre história lida comparando com fatos reais que estão ao nosso redor, e com, nossas próprias vidas. Em seguida, sugerir aos alunos, que desenvolvam a produção de um diário, abordando a história da sua própria vida; |
| História de vida | Minha história - Linha de tempo (pessoal) - Autobiografia - Diário | (EF45EEQ03CTEBA) Analisar sua trajetória de vida, construindo sua autobiografia através de linha de tempo. (EF45EEQ04CTEBA) Reconhecer a importância da sua autobiografia. | Exploração de histórias em quadrinhos (Mafalda, Chico Bento e outros); |
| Territorialidade (sentimento de pertença) | Eu e o espaço em que vivo - O lugar onde moro - Comunidade - Zona rural e zona urbana - Atividades econômicas e os recursos naturais | (EF45EEQ05CTEBA) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF45EEQ06CTEBA) Identificar em seus lugares de vivências, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. | Confecção de uma maquete da comunidade onde os alunos estão inseridos, apontando como ela está organizada (associação, escola, igreja, posto de saúde, comércios, etc.). Escrita de textos relatando como é viver nessa comunidade, sentimento de pertencimento ao meio em que está inserido; - Realização de trabalhos como histórias em quadrinho, informativos, relatórios - que abordem quais são as produções agrícolas da comunidade e os recursos naturais presentes nesse espaço; Reprodução e interpretação das músicas “O Cio da Terra” de Chico |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | | | Buarque e Milton Nascimento, “O Sal de Terra” de Beto Guedes ou “Vida na roça” de Carreiro e Carreirinho; |
| <p>Saberes locais e práticas culturais</p> | <p>O que é cultura?</p> <p>Quais as práticas culturais da sua comunidade?</p> <p>O que é patrimônio cultural?</p> <p>Diferenças entre patrimônio material e imaterial</p> <p>Fazedores de arte e cultura da comunidade</p> <p>Moradias</p> <p>Tipos de casas / moradias</p> | <p>(EF45EEQ07CTEBA) Reconhecer os diferentes modos de vidas de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p> <p>(EF45EEQ08CTEBA) Reconhecer os diversos tipos de patrimônios culturais existentes no meio em que vive.</p> <p>(EF45EEQ09CTEBA) Diferenciar patrimônio material e patrimônio imaterial.</p> | <p>Construção de um calendário cultural da comunidade local (festividades religiosas, manifestações culturais, entre outras);</p> <p>Dramatizações e saraus sobre práticas culturais na comunidade em que o aluno está inserido;</p> <p>Reconhecimento dos tipos de patrimônios culturais na comunidade, dando sequência com um possível debate acerca dos modos de vidas do antes e depois de um determinado tempo;</p> <p>Realização de visita aos espaços que são considerados patrimônios culturais e/ou materiais da comunidade;</p> <p>Apresentação de práticas culturais imateriais no espaço escolar, para valorização da cultura local;</p> <p>Realização de trabalhos junto aos fazedores de arte e cultura da comunidade em que o aluno está inserido, buscando a interação e a aproximação entre a escola e a comunidade;</p> |